

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

LÍVIA DE SOUZA NOGUEIRA

**PROPOSTAS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS
ESTUDANTES-TRABALHADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
PRESENCIAL**

VITÓRIA
2019

LÍVIA DE SOUZA NOGUEIRA

**PROPOSTAS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS
ESTUDANTES-TRABALHADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
PRESENCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa

VITÓRIA

2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pela autora

N778p Nogueira, Lívia de Souza, 1984-
Propostas para melhoria do Desempenho Acadêmico dos
estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial /
Lívia de Souza Nogueira. - 2019.
g132 f. : il.

Orientadora: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Desempenho. 2. Ensino Superior. 3. Estudantes. 4.
Evasão escolar. I. Corassa, Maria Auxiliadora de Carvalho. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 35

LÍVIA DE SOUZA NOGUEIRA

**PROPOSTAS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ESTUDANTES-TRABALHADORES DOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO PRESENCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovada em 26 de agosto de 2019.

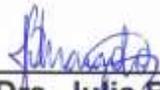
COMISSÃO EXAMINADORA



**Profa. Dra. Maria Auxiliadora de Carvalho
Corassa**
Orientadora



Prof. Dr. Roquemar de Lima Baldam
Membro Interno



Profa. Dra. Julia Bellia Margoto
Membro Interno

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar.

Ao meu Pai, por sempre zelar por mim, de onde estiver.

À minha mãe, ao meu irmão e à minha família, por sempre estarem ao meu lado.

Ao meu marido, por todo amor, cuidado, apoio e compreensão.

À minha orientadora, Prof^a Dora, pelo constante apoio e confiança.

Ao Prof. Roquemar, que disponibilizou seu tempo para contribuir com a minha pesquisa.

À Prof^a Zenólia e colegas da Prograd, pelo apoio constante no trabalho.

Aos colegas Alexandre e Giany, pelas contribuições ao longo da elaboração desta pesquisa.

À Maui, Nina e Duke por serem os melhores companheirinhos que eu poderia ter.

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar propostas para melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores da Universidade Federal do Espírito Santo, com o intuito de aprimorar a Taxa de Sucesso desta Instituição. Consistiu o estudo em verificar os níveis de Desempenho Acadêmico, de Retenção e de Evasão dos estudantes-trabalhadores e dos estudantes não trabalhadores dos cursos matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito da UFES. Além disso, propôs-se levantar e indicar ações para aperfeiçoar os resultados acadêmicos dos estudantes-trabalhadores. A metodologia da pesquisa classifica-se como exploratória e explicativa, sendo a abordagem quali-quantitativa. Além do levantamento bibliográfico, foram utilizados dados oriundos de relatórios Institucionais da UFES e de outras Universidades Federais Brasileiras. Foram também realizadas entrevistas com coordenadores dos cursos mencionados e aplicado um questionário aos professores de todos os cursos de graduação presencial da Universidade. A análise dos resultados quantitativos evidenciou que os estudantes-trabalhadores apresentaram desempenho insatisfatório se comparados aos não trabalhadores, além de maiores níveis de Retenção e Evasão. Concluímos este estudo apresentando uma Proposta de Intervenção Institucional, composta por 11 ações que visam melhorar a taxa de sucesso acadêmico dos estudantes-trabalhadores no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras Chave: Desempenho Acadêmico. Retenção. Evasão. Estudantes-trabalhadores. Ensino Superior.

ABSTRACT

The objective of this study is to present proposals for improving the academic performance of student-workers at Universidade Federal do Espírito Santo in order to improve the success rate of this institution. The study consists on verifying the academic levels for performance, for retention and for dropout of student-workers and non-workers of the morning courses in Administration, Economic Sciences and Law at UFES. In addition, it was proposed to indicate actions to improve the performance of student-workers in the University. The research methodology is classified as exploratory and explanatory in a quali-quantitative approach. In addition to the bibliographic survey, we used data from institutional reports from UFES, from other Brazilian Federal Universities, interviews with course coordinators, and the application of a questionnaire to UFES classroom teachers. The analysis of the results showed that the student-workers presented unsatisfactory performance compared to the non-workers, as well as higher levels of retention and dropout. We conclude this study by presenting an Institutional Intervention Proposal composed of eleven actions aimed at improving the student success rate of students-workers within the Federal University of Espírito Santo.

Keywords: Academic performance. Retention. Dropout. Student workers. Higher education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução no número matrículas no Ensino Superior entre 2006 e 2016	16
Gráfico 2 – Média do CRA por Jornada de Trabalho	50
Gráfico 3 – Percepção sobre quem são os estudantes-trabalhadores por parte dos professores.....	74
Gráfico 4 - Percepção sobre diferença de Desempenho Acadêmico, em termos de notas, Retenção e Evasão, entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores. ...	75
Gráfico 5 – Percepção sobre desenvolvimento de ações para amparar estudantes-trabalhadores	76
Gráfico 6 – Opinião sobre a adoção de medidas que amparem os estudantes-trabalhadores por parte da Universidade	77
Gráfico 7 - Opinião sobre inserção de atividades à distância.....	78
Gráfico 8 – Opinião sobre a flexibilização curricular.....	80
Gráfico 9 - Ampliação de oferta de cursos e vagas no turno noturno.....	81
Gráfico 10 – Ampliação da oferta de Cursos de Verão	82
Gráfico 11 – Utilização de programas existentes na UFES para executar projetos aos estudantes-trabalhadores.....	83
Gráfico 12 - Utilização de ferramentas pedagógicas destinadas a este público.....	84
Gráfico 13 – Utilização de metodologias que valorizem a experiência de trabalho. ...	85
Gráfico 14 – Realização de intervenções para o desenvolvimento de competências	86
Gráfico 15 – Criação de grupos de discussão, para desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.	86
Gráfico 16 – Elaboração de programas que promovam a saúde psicológica e emocional.....	87
Gráfico 17 - Inserção no portal do aluno a informação sobre a condição de trabalho do estudante.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Causas da Retenção apontadas nos estudos brasileiros.....	26
Quadro 2 - Revisão da literatura sobre Desempenho Acadêmico – Indicadores e Métodos utilizados.....	16
Quadro 3 - Síntese dos Modelos teóricos sobre a relação entre trabalho e estudo ..	17
Quadro 4 - Similaridades e Diferenças entre estudos internacionais e nacionais	27
Quadro 5 - Variáveis da Pesquisa.....	43
Quadro 6 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Administração.....	53
Quadro 7 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Ciências Econômicas	53
Quadro 8 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Direito	53
Quadro 9 - Levantamento nas Universidades Federais do Brasil	62
Quadro 11- Opinião sobre aplicabilidade dos Métodos Propostos.....	70
Quadro 12 – Ranking das Sugestões propostas, com base nas opiniões dos professores.....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Graduandos segundo Renda Bruta Familiar em faixas salariais	17
Tabela 2 - Graduandos segundo o turno do curso e a situação de trabalho – 2014.	17
Tabela 3 – Amostra estudada	45
Tabela 4 – Estudantes-trabalhadores e não trabalhadores por curso.....	45
Tabela 5 – Jornada de trabalho dos Estudantes por curso	46
Tabela 6 – Média e Mediana do CRA – Estudantes-trabalhadores e não trabalhadores, por curso	50
Tabela 7 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA – Total	51
Tabela 8 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA - Administração	52
Tabela 9 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA – Ciências Econômicas...	52
Tabela 10 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA - Direito.....	53
Tabela 11 – Frequência dos estudantes Ativos e Inativos, por curso	55
Tabela 12 – Teste Qui-Quadrado – Nível de Retenção versus Jornada de Trabalho	55
Tabela 13 – Teste Qui-Quadrado – Nível de Retenção x Trabalho, por curso.....	56
Tabela 14 – Frequência dos estudantes Evadidos, Formados e Sem Evasão, por curso	59
Tabela 15 – Teste Qui-Quadrado - Forma de saída x Trabalho, por curso.....	60

LISTA DE SIGLAS

ADA - Acompanhamento de Desempenho Acadêmico

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

CRA - Coeficiente de Rendimento Acumulado

EAD – Ensino à Distância

GPA - *Grade Point Average*

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação

PAE - Plano de Acompanhamento de Estudos

PIAA - Programa Institucional de Apoio Acadêmico

PIC - Plano de Integralização Curricular

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

SIE - Sistema de Informação para o Ensino

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

Unipampa - Universidade Federal do Pampa

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.2	OBJETIVOS	19
1.4	JUSTIFICATIVA	20
1.5	ESTRUTURA DA PESQUISA	23
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1	O ESTUDANTE –TRABALHADOR	24
2.2	A RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	24
2.3	A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	27
2.4	DESEMPENHO ACADÊMICO	29
2.5	MODELOS TEÓRICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO	16
2.5.1	Teoria do Capital Humano	18
2.5.2	Teoria da Soma Zero	18
2.5.3	Abordagem da Orientação Primária para o Trabalho	20
2.5.4	Perspectiva dos Efeitos Heterogêneos	21
2.5.5	Teoria do Conflito De Papeis	21
2.5.6	Perspectiva da Expansão dos Recursos	23
2.6	AS DIFICULDADES DE CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO	23
2.7	PROPOSTAS DE AUTORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	31
3.2	COLETA DE DADOS	35
3.2.1	Questionários Online	35
3.2.2	Relatórios Institucionais da UFES	36
3.2.3	Registros institucionais - Universidades Federais Brasileiras	37

3.2.4	Entrevistas	38
3.3	CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA	39
3.4	AMOSTRA UTILIZADA NA ANÁLISE ESTATÍSTICA	43
3.5.1	Teste de Kolmogorov-Smirnov.....	47
3.5.2	Teste de Mann-Whitney.....	48
3.5.3	Teste Qui-quadrado de Pearson e Análise do Coeficiente V de Cramer	48
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
4.1	ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO.....	50
4.1.1	Desempenho Acadêmico avaliado em função do CRA	50
4.1.2	Análise de Retenção.....	54
4.1.3	Análise de Evasão	58
4.2	MÉTODOS PARA AUXILIAR OS ESTUDANTES-TRABALHADORES A CONCLUIR SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	61
4.2.1	Métodos encontrados em Universidades Federais Brasileiras	61
4.2.2	Recursos existentes na UFES	63
4.2.3	Resumo dos Métodos Propostos.....	66
4.3	A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DOS CURSOS	68
4.4	A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA UFES	72
5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL	90
6	CONCLUSÃO.....	95
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE A - Questionário Online	106
	APÊNDICE B - E-mail enviado às Universidades Federais Brasileiras	107
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento e Participação em Pesquisa.....	108
	APÊNDICE D - Roteiro de entrevista com os Coordenadores dos Cursos	109
	APÊNDICE E – Questionário enviado aos docentes da UFES	110
	APÊNDICE F - Entrega do Produto Técnico.....	111

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso e permanência no ensino superior constitui tema emergente, complexo e de fundamental importância. A obtenção de uma qualificação mais elevada favorece a inserção profissional dos indivíduos, o que possibilita a melhoria das condições de vida e a ascensão social (OLIVEIRA, 2008).

Verificamos que um número cada vez maior de estudantes tem conseguido ingressar no ensino superior no Brasil (FREITAS, 2014). De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2016, houve um aumento de 65% no número de matrículas no ensino superior entre 2006 e 2016. Em 2006, foram apuradas 4.883.852 matrículas, tendo este número atingindo mais de 8 milhões em 2016, como podemos observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução no número matrículas no Ensino Superior entre 2006 e 2016



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017)

Em relação aos graduandos das Instituições de Ensino Superior Federais Brasileiras, há um aumento progressivo na ocupação de vagas por estudantes menos favorecidos financeiramente, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Graduandos segundo Renda Bruta Familiar em faixas salariais

	2010		2014	
	n	%	n	%
Não tem renda	2.953	0%	9.969	1%
Até meio salário Mínimo	4.134	1%	14.611	2%
Entre Meio e 1 Salário Mínimo	47.572	7%	99.505	11%
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	119.029	18%	220.229	23%
Mais de 2 a 3 Salários Mínimos	93.110	14%	138.870	15%
Mais de 3 a 4 Salários Mínimos	68.241	10%	87.615	9%
Mais de 4 a 5 Salários Mínimos	48.884	7%	83.141	9%
Mais de 5 a 6 Salários Mínimos	44.357	7%	61.583	7%
Mais de 6 a 7 Salários Mínimos	28.806	4%	43.234	5%
Mais de 7 a 8 Salários Mínimos	29.331	4%	26.835	3%
Mais de 8 a 9 Salários Mínimos	16.798	3%	26.655	3%
Mais de 9 a 10 Salários Mínimos	43.110	7%	27.782	3%
Mais de 10 Salários Mínimos	109.711	17%	99.574	11%
Total	656.036	100%	939.603	100%

Fonte: Andifes (2016)

De acordo com Carrochano (2013), em função do crescimento do número de estudantes pertencentes às classes de renda inferiores que ingressam no nível superior de ensino no Brasil, cresce também o número de estudantes que têm a necessidade de trabalhar enquanto estudam.

O perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras (2014), apresentado na Tabela 2, demonstra que pelo menos um terço dos estudantes de Universidades públicas brasileiras vive a superposição entre escola e trabalho:

Tabela 2 - Graduandos segundo o turno do curso e a situação de trabalho – 2014

Turno do Curso	Diurno		Noturno		Integral		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	85.266	32%	151.990	55%	72.259	18%	309.506	33%
Sim, tenho um trabalho não remunerado	7.090	3%	5.513	2%	10.402	3%	23.020	2%
Não trabalho e não estou à procura de trabalho	71.946	27%	36.875	13%	175.605	45%	284.418	30%
Não trabalho e estou à procura de trabalho	104.253	39%	82.672	30%	135.732	34%	322.660	34%
Total	268.555	100%	277.051	100%	393.998	100%	939.604	100%

Fonte: Andifes (2016)

Internacionalmente, o tema da compatibilidade entre trabalho e estudo tem atraído muita atenção, especialmente nos Estados Unidos e Europa, devido ao crescente número de estudantes universitários que trabalham, e em função das consequências sobre o Desempenho Acadêmico e outros aspectos da vida universitária (GARCÍA-VARGAS; RIZO-BAEZA; CORTÉS-CASTELL, 2016)

Trabalhar e estudar durante o ensino superior pode prejudicar o Desempenho Acadêmico, quando o estudante necessita substituir o tempo gasto em estudos e atividades extracurriculares para dedicar-se ao trabalho, ou quando é acometido por estresse psicológico e psicossomático (NEYT et al, 2017). Em contrapartida, a combinação entre trabalho e estudo pode ter impactos positivos, na medida em que favorece ao indivíduo desenvolver habilidades como gerenciamento do tempo, comunicação e solução de problemas, por exemplo (DAROLIA, 2014; KWADZO, 2014; OWEN, KAVANAGH E DOLLARD, 2018).

Apesar de termos conhecimento sobre a possibilidade de haver impactos positivos do trabalho sobre os estudos, nesta pesquisa, adotaremos o pressuposto de que as atividades laborais desenvolvidas paralelamente ao ensino superior tendem a reduzir o desempenho acadêmico dos estudantes, e também a aumentar os níveis de retenção e evasão, conforme apontam os autores Riggert et al. (2006), Applegate e Daly (2006), Neyt et al. (2017) e Choi (2018).

Nessa perspectiva, a relevância dessa pesquisa está em investigar a interferência do trabalho sobre o Desempenho Acadêmico, e também sobre os níveis de Retenção e de Evasão dos estudantes. Uma vez verificadas interferências com aspectos negativos, serão propostas alternativas para dirimi-las ou solucioná-las a fim de melhorar índices de aproveitamento acadêmico, pela redução de Retenção e da Evasão.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais propostas para a melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial?

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Indicar propostas para melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial.

Objetivos Específicos

- Verificar os níveis de Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores e dos estudantes não trabalhadores;
- Levantar métodos que possam auxiliar os estudantes-trabalhadores a concluir seus cursos de graduação dentro do prazo previsto na matriz curricular;
- Verificar com Coordenadores de cursos quais métodos seriam aplicáveis à UFES e quais adaptações seriam necessárias à sua aplicação;
- Validar com os professores da UFES se concordam com as sugestões apresentadas, formando assim a Proposta de Intervenção Institucional.

1.3 DELIMITAÇÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) possui aproximadamente 20 mil estudantes em 99 cursos de graduação presencial, que ocorrem em quatro *campi* universitários: Goiabeiras e Maruípe, em Vitória; em Alegre, no sul do estado e em São Mateus, ao norte.

A pesquisa foi delimitada de modo a contemplar os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Direito, ofertados no turno Matutino, que fazem parte do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFES.

Para delimitar estes cursos, partimos de um levantamento inicial realizado em Outubro de 2017, que teve a finalidade de nortear a pesquisa. Este levantamento foi feito mediante questionário eletrônico *google forms* enviado a todos os estudantes ativos da UFES, disponível no APÊNDICE A. Identificamos que 41% dos estudantes respondentes, ingressantes no período de 2012/1 a 2017/1, afirmaram estar trabalhando, e o CCJE concentrava o maior percentual de estudantes-trabalhadores (32%).

Assim, foi realizada a análise quantitativa referente a uma amostra de estudantes destes três cursos, também ingressantes entre os períodos 2012/1 e 2017/1. Este período foi determinado para que, ao realizarmos a análise estatística a partir de relatórios extraídos com referência em 2019/1, tivéssemos na amostra estudantes cujos cursos de graduação já foram concluídos, e também estudantes ativos, em situação de Retenção ou não.

Foram também realizadas entrevistas os coordenadores dos cursos mencionados. Além disso, como forma de validar as propostas levantadas durante o estudo, a pesquisa foi extrapolada para todo o corpo docente da Universidade, ao ser aplicado um questionário eletrônico a todos os professores ativos da UFES.

Ressaltamos que os cursos ofertados no turno Matutino supõem uma jornada de estudo que pode se incompatibilizar com a de trabalho, principalmente quando a jornada de trabalho é realizada em tempo integral.

Entendemos ter sido necessário delimitar o estudo para minimizar as distorções que poderiam ocorrer caso fossem comparados os resultados dos estudantes de todos os cursos da Universidade.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se em função do seu alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição, na medida em que se propõe a apresentar propostas para melhoria do

Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores, com o intuito de reduzir índices de Retenção e Evasão da Universidade.

Apesar de o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019 (Ufes, 2015a) não mencionar os estudantes-trabalhadores, constam deste plano os seguintes itens, cujos objetivos da presente pesquisa estão alinhados:

- Estratégia 07 - Redução dos índices de Retenção e Evasão nos cursos de graduação;
- Item 4.1 – que diz: “a UFES priorizará programas e ações que assegurem a qualidade do ensino, a permanência e a mobilidade estudantil, a redução nos índices de Evasão e Retenção escolar”

Além disso, o item 2.3.1.1 diz que:

A formação dos discentes é o principal objetivo das ações da UFES. O discente deve aproveitar ao máximo a permanência na Universidade para o desenvolvimento pessoal, da sociedade e da Instituição, cabendo a esta proporcionar as melhores condições para tal. Em sintonia com as Políticas Afirmativas do Governo Federal, a UFES tem adotado programas e praticado ações que visam assegurar a permanência do estudante, por meio de projetos acadêmicos e assistenciais e do apoio financeiro à sua manutenção a fim de contribuir para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e o cumprimento regular do seu curso de graduação (UFES, 2015a, p. 37).

Não obstante, essa investigação pode auxiliar na melhora do processo de ensino-aprendizagem relativo aos estudantes-trabalhadores, mediante a possibilidade de reduzir obstáculos para conduzir e concluir o ensino superior.

Destaca-se o custo do estudante para a Universidade, que tende a ser maior na medida em que este retarda seu tempo de conclusão do curso. De acordo com o Relatório de Gestão da UFES do exercício de 2017, entre 2013 e 2017, a média do custo do estudante foi de R\$ 20.591 por ano (UFES, 2018). Então, quanto mais próximo do prazo mínimo de integralização o curso é concluído, menor é o custo para a Universidade.

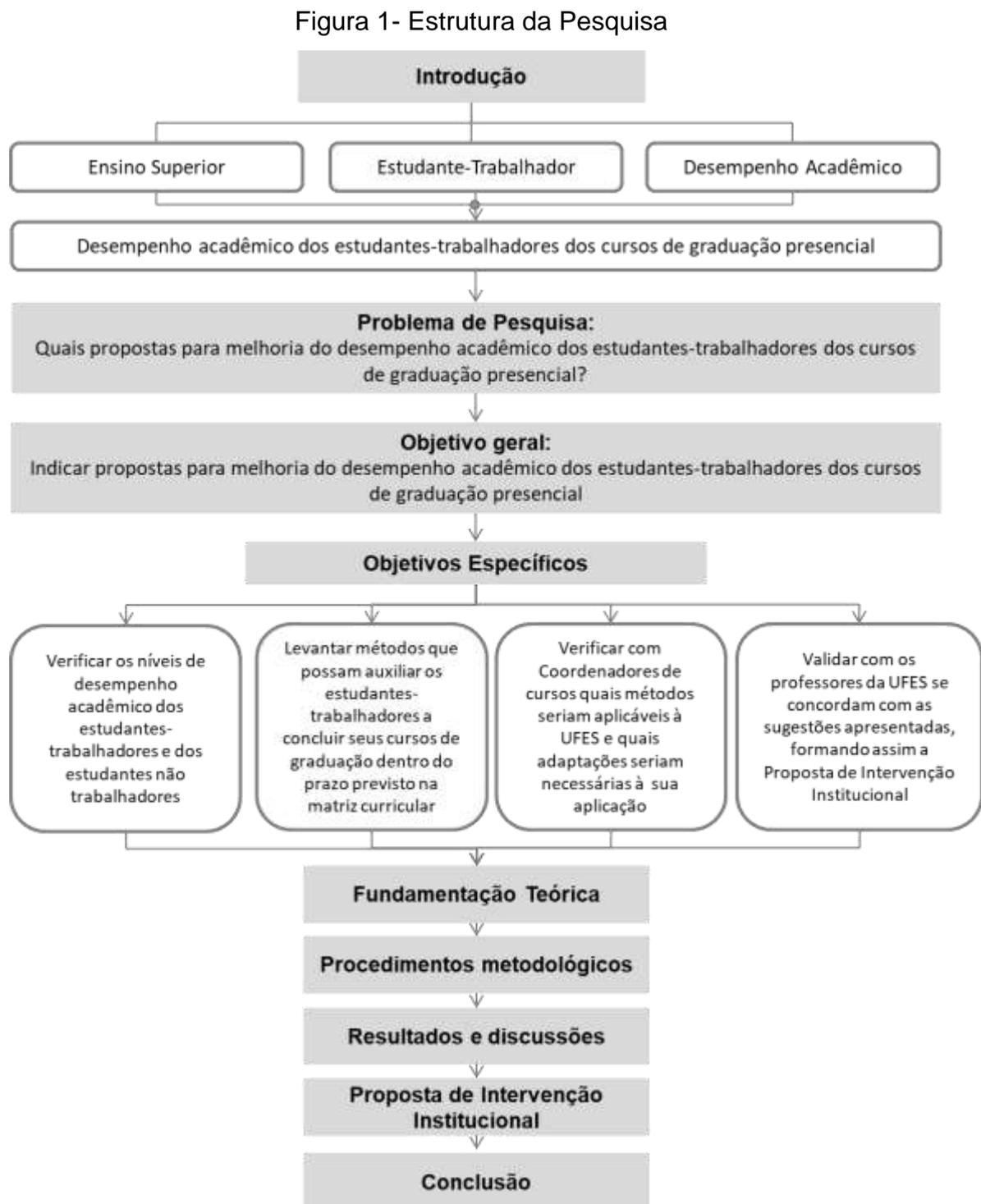
A motivação para esse trabalho advém do fato de a pesquisadora ser também servidora da Pró-Reitoria de Graduação da UFES (PROGRAD), o que possibilita a

observação de problemas que a Universidade e seus estudantes enfrentam. Exemplos dessas observações são os casos de Desligamento por descumprimento de plano de estudos ou por não integralização dos cursos de graduação nos prazos máximos estabelecidos. Cabe destacar que os prazos de integralização dos cursos de Graduação da UFES variam conforme matriz curricular presente no Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso, sendo pré-estabelecidos os Tempos Mínimo e Máximo de Integralização em cada PPC.

Por fim, salientamos que a principal contribuição desta pesquisa é a de indicar propostas que permitam, mediante melhor conciliação entre trabalho e estudo, a melhora na taxa de sucesso da Universidade.

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

A seguir, apresentamos como a presente pesquisa foi estruturada:



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ESTUDANTE –TRABALHADOR

Neste breve capítulo, serão expostas as possibilidades de vinculação existentes entre o estudante e o trabalho.

Soares e Sampaio (2013) discorrem sobre esta relação, a partir dos estudos de Romanelli (1995) e Forachhi (1977). De acordo com estes autores, o vínculo pode se apresentar de três maneiras:

- o **estudante em tempo integral**, aquele cujo sustento é garantido pela família. Dedicar-se apenas ao estudo e não trabalha;
- o **estudante-trabalhador**, aquele que estuda e trabalha, mas que continua contando com o sustento familiar. Está mais envolvido com o estudo do que com o trabalho;
- o **trabalhador-estudante** que concilia estudo e trabalho, não é sustentado pela família e colabora financeiramente neste orçamento. Neste caso, a atividade profissional é um fator de grande importância e o estudo uma contingência que pode contribuir para a eventual melhoria profissional e financeira.

Abordaremos neste trabalho o **estudante-trabalhador** e o **trabalhador-estudante**, considerando ambos como “**estudante-trabalhador**”, visto que nos dois casos, há uma rotina de trabalho que pode influenciar o Desempenho Acadêmico.

2.2 A RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Para entendimento sobre o fenômeno da Retenção em uma instituição de ensino superior, apontaremos brevemente como os autores internacionais definem a Retenção, e em seguida abordaremos as definições utilizadas por pesquisadores brasileiros.

Lenning, Beal e Sauer (1980), Bean (2013), Pineda-Baez, e Pedraza-Ortiz (2011) entendem que o termo Retenção possui uma conotação positiva, geralmente referindo-se à permanência do estudante na universidade até o alcance de seu objetivo e, algumas vezes, é descrito como oposto de abandono ou desgaste.

No Brasil, o termo Retenção aplicado ao ensino superior tem sido utilizado em alguns estudos, e em parte deles adota-se o termo “permanência prolongada” como sinônimo de Retenção.

No Relatório denominado “Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, realizado por uma comissão especial constituída pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, a Retenção é definida pela “condição do estudante que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo Conselho Federal de Educação, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade” (BRASIL, 1997).

Para Vasconcelos e Silva (2012), a Retenção ocorre quando o “Tempo de permanência é maior que prazo máximo de integralização do curso”. Já para Santos, Nascimento e Rios (2000), Corrêa e Noronha (2004), Cislighi (2008), Dias, Cerqueira e Lins (2009), a Retenção ocorre quando o “Tempo de permanência é maior que o prazo previsto no currículo do referido curso”. Para Rissi e Marcondes (2011), a Retenção ocorre quando “há reprovação em disciplinas”.

Para Santos (1999), Retenção é a “condição do estudante regularmente matriculado no curso de origem quando da realização do estudo”, sendo àquela que reflete similaridade aos estudos internacionais, por possuir uma conotação positiva.

Sendo assim, assumiremos como pressuposto teórico de Retenção a definição de Pereira (2013): “Retenção ou permanência prolongada é a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso”.

A Retenção implica em um tempo maior do que o previsto para a conclusão do curso, o que compromete a taxa de sucesso, gera ociosidade de recursos humanos, materiais e pode provocar a Evasão do estudante. Em seu estudo, Pereira (2013) identificou que as principais causas de Retenção apontadas nos estudos brasileiros são:

Quadro 1 - Causas da Retenção apontadas nos estudos brasileiros

Causas da retenção	Autores
Compromissos profissionais (principalmente, horário de trabalho)	Polydoro (2000); Noronha, Carvalho e Santos (2001); Corrêa e Noronha (2004); Campello e Lins (2008); Rissi e Marcondes (2011), Vasconcelos e Silva (2012)
Dificuldades financeiras	Polydoro (2000)
Dificuldade de integração acadêmica (envolvimento com atividades no ambiente universitário)	
Baixo compromisso com o curso	
Baixo desempenho no vestibular	Rios, Nascimento e Santos (2001)
Dificuldade nas disciplinas do início do curso	Rios, Santos e Lima (2003); Rissi e Marcondes (2011), Zimmermann et al (2011)
Problemas de infraestrutura da instituição	Rios, Santos e Lima (2003)
Fragmentação das atividades do curso	
Conduta do estudante	
Realização de estágios	Noronha, Carvalho e Santos (2001); Campello e Lins (2008); Lautert, Rolim e Loder (2011)
Falta de tempo para estudos	Noronha, Carvalho e Santos (2001)
Desmotivação com as disciplinas	Noronha, Carvalho e Santos (2001); Rissi e Marcondes (2011)
Realização de intercâmbio	Corrêa e Noronha (2004); Campello e Lins (2008)
Tempo insuficiente para integralização	Campello e Lins (2008)
Formação básica deficiente	
Problemas na relação professor x aluno	Lautert, Rolim e Loder (2011)
Problemas na relação professor x curso	
Volume de atividades e conteúdos	
Horários de atividades inadequados	
Falta de incentivo à prática	

Fonte: Pereira (2013)

Observamos no Quadro 1 que “Compromissos Profissionais (principalmente, horário de trabalho)” é a causa de Retenção mais apontada nos estudos nacionais sobre o tema. Além disso, destacamos outras causas apresentadas no quadro acima que podem ter relação com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes-trabalhadores: Realização de estágios, Falta de tempo para estudos, Horários de atividades inadequados e Falta de incentivo à prática.

2.3 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A Evasão no ensino superior é um problema que preocupa as instituições de ensino em geral, uma vez que a saída de alunos provoca consequências sociais, acadêmicas e econômicas (SLHESSARENKO, 2014).

De acordo com Lourenço (2014), a Evasão é uma das possíveis consequências negativas decorrentes da conciliação do trabalho com os estudos, em função de conflitos de interesse e dificuldades de administração de tempo. Sales Junior (2013) aponta que as causas mais mencionadas nos estudos sobre Evasão são a necessidade de trabalhar ou as dificuldades financeiras, além da frustração das expectativas com relação ao curso.

Vincent Tinto (1975) define abandono escolar como o movimento do aluno de deixar a Instituição de Ensino Superior (IES) e nunca receber o diploma. Tinto afirma que a Instituição é responsável por ações e políticas capazes de criar um ambiente de aprendizado (Alencar, 2014). Sua teoria recai sobre o ajuste das instituições a respeito das condições que podem ser criadas visando a permanência do aluno até a sua graduação. Para Tinto (1975), o trabalho da instituição não é somente ensinar, mas também construir ambientes de aprendizagem que proporcionem experiências que o aluno possa levar para o resto da vida.

Apresentaremos a seguir outros conceitos sobre Evasão discente para posterior definição de qual será utilizado como pressuposto teórico nesta pesquisa:

Segundo Gaioso (2005), a Evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Scali (2009) considera a Evasão quando ocorre a não conclusão do curso no qual o aluno estava matriculado. Para Adachi (2009), a Evasão ocorre no momento que o estudante deixa o curso sem concluí-lo. Para Freitas, Costa e Costa (2017), a Evasão é a saída definitiva do aluno do seu curso, sem concluí-lo.

O Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997, p. 20) apresentou três maneiras de conceituar o termo de acordo com a forma em que ela ocorre:

Evasão do curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1997, p. 20)

Neste trabalho, será utilizado o termo “Evasão” como conceito de “Evasão do curso” ou “Evasão da instituição”, definidos acima.

Pereira (2013) ressalta que tanto a Retenção quanto a Evasão devem ser vistos como graves problemas no processo de ensino, em diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade retardando a disponibilização de indivíduos capacitados para o mercado de trabalho e reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior.

Abaixo, descrevemos as formas de Evasão existentes na UFES, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação:

- **Desistência** - Ato formal, por escrito, de desistência do curso efetuado pelo próprio estudante, independente de prazo de integralização.
- **Desligamento** - Perda de vínculo com a Instituição, independente da vontade do aluno. O Desligamento pode ocorrer por pelo menos um dos motivos abaixo, de acordo com a resolução Nº 68/2017 - CEPE (UFES, 2017b).
 - Descumprimento do Plano de Integralização Curricular (PIC) ou não atendimento às convocações do Colegiado do Curso para sua elaboração;

- Impossibilidade de integralização curricular no prazo máximo previsto no Projeto Pedagógico do curso, que deve ser calculado pela carga horária não cumprida dividida pelo número de períodos restantes até o prazo máximo do curso. Se o resultado for maior que a carga horária máxima semestral do PPC do curso, estará caracterizada essa impossibilidade;
 - Integralização curricular sem colação de grau;
 - Três abandonos consecutivos ou não, sendo abandono a situação em que o estudante não solicita matrícula ou cancela todas as disciplinas em que obteve matrícula.
 - Reprovação por frequência na vigência do PIC;
 - Sanção disciplinar que consista em expulsão do(a) estudante.
- **Reopção** - Alteração de curso realizada pelo aluno da UFES, mediante processo seletivo interno.

 - **Remoção** – Alteração de turno ou de Centro, no mesmo curso, realizado pelo aluno da UFES, mediante processo seletivo interno.

 - **Transferência** - Constitui uma das formas de Evasão adotadas pela UFES, em que o aluno solicita baixa (por transferência) no cadastro, no intuito de ativá-lo em outra IES.

 - **Falecimento** - São registrados no sistema somente os casos documentados por certidão de óbito.

 - **Matrícula desativada** - Utilizado em situações de falhas de cadastro.

2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO

A expressão desempenho é utilizada para transmitir a ideia de *achievement*, isto é, a ação de conquistar algo, ser bem sucedido, através do esforço e da habilidade (MUNHOZ, 2004). O Desempenho Acadêmico envolve atividades consideradas eminentemente escolares ou acadêmicas.

De acordo com Fagundes, Luce e Espinar (2014), o Desempenho Acadêmico constitui um importante indicador de qualidade para uma instituição determinar se está alcançando os seus objetivos.

Tradicionalmente, foram elaboradas diferentes definições a respeito desse tema. Touron (1984) afirma que, em termos educativos, o desempenho é um dos resultados da aprendizagem, suscitado pela atividade educativa do professor e produzido no aluno, ainda que esteja claro que nem toda aprendizagem é produto da ação docente.

Para Jiménez (2000), o Desempenho Acadêmico é concebido como um construto que não só contempla atitudes e motivação dos alunos, mas também outras variáveis intervenientes, como aspectos docentes, relação professor–estudante, entorno familiar, etc.

Segundo Munhoz (2004), o termo Desempenho Acadêmico é em geral associado a rendimento acadêmico. A descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade.

Para Magalhães e Andrade (2006), o Desempenho Acadêmico está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência. Bardagi e Hutz (2012) apontam que de forma geral, os estudos salientam a importância do Desempenho Acadêmico para a Evasão e permanência no ensino superior, troca de curso ou instituição e motivação do estudante.

Vendramini et al. (2004) indicam que o desempenho é uma dimensão central na avaliação da integração do aluno ao ensino superior e costuma relacionar-se também ao prestígio e reconhecimento em relação a colegas e professores.

Para Lopes et al (2010), o desempenho do estudante pode ser um dos motivos influenciadores de reprovações, da Retenção e da Evasão. O Desempenho Acadêmico baixo, conforme caracterizado pelo autor, aumenta o número de

reprovações dos estudantes nas disciplinas e uma das graves consequências das reprovações sucessivas é a desmotivação do estudante que o leva a desistir de permanecer no curso escolhido.

De acordo com Miranda *et al* (2013), diante da diversidade de possibilidades de medidas de desempenho, a correta definição de qual medida a ser utilizada é uma etapa crucial em pesquisas que visem a avaliar o Desempenho Acadêmico. Tal definição depende dos objetivos da pesquisa, dos sujeitos investigados e do método utilizado no trabalho.

Nesta pesquisa, assumiremos os pressupostos de Munhoz (2004), Bardagi e Hutz (2012) e Lopes (2010), autores que associam o Desempenho Acadêmico a rendimento em termos de notas, e também como possíveis causas de Retenção e a Evasão.

Conforme Miranda *et al* (2013), o desempenho de um estudante sofre influência de diversas variáveis, e por isso, torna-se necessário estabelecer parâmetros para análise. Estes autores indicam que diferentes medidas de Desempenho Acadêmico podem ser utilizadas, tais como: nota de uma disciplina; nota média do período; média geral acumulada ou exames externos à instituição de ensino.

Com o propósito de identificar a melhor forma de proceder à análise de Desempenho Acadêmico, realizamos uma revisão da literatura. Para tanto, elencamos 14 estudos, entre artigos, teses e dissertações, identificando os indicadores e métodos de análise utilizados em cada um deles. Os critérios utilizados para a seleção dos documentos foram: estudos sobre Desempenho Acadêmico de estudantes do ensino superior de universidades brasileiras, publicados a partir do ano de 2010, que fizeram uso de indicadores como forma de medir o Desempenho Acadêmico, classificando-o ou não em categorias.

Apresentamos a síntese desta revisão no Quadro 2:

Quadro 2 - Revisão da literatura sobre Desempenho Acadêmico – Indicadores e Métodos utilizados

Titulo	Ano	Autores	Tipo	Indicadores Utilizados	Método Utilizado
Factors influencing students' performance in a Brazilian dental school	2010	Érica Tatiane da Silva <i>et al.</i>	Artigo	Valor médio de 4 exames bimestrais, classificados quantitativamente em uma escala de 0-10	Amostra segmentada em clusters (algoritmo k-means) de acordo com a medidas de desempenho: superior, moderado, inferior
Os determinantes do Desempenho Acadêmico do corpo discente no ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba.	2011	Ionara Stéfani Viana de Oliveira	Dissertação	Coeficiente de Rendimento Escolar; Índices de Evasão e conclusão	Acima de 7 - Relativamente satisfatório (por estar acima da média); Análises estatísticas.
Mercado de trabalho, Desempenho Acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária	2012	Marucia Patta Bardagi Claudio Simon Hutz	Artigo	Auto avaliação	Classificação: Muito bom, bom, razoável, ruim, muito ruim
A influência do Desempenho Acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia	2012	André Ferreira, Júlia Crisóstomo	Artigo	Coeficiente de Rendimento	Não classificam; Análises estatísticas: análise de correlação.
Métodos Quantitativos e Desempenho Acadêmico: uma análise com estudantes de administração e contabilidade	2014	Francisco José da Costa <i>et al.</i>	Artigo	Coeficiente de Rendimento	Não Classificam. Análises estatísticas: análise de regressão múltipla
O Desempenho Acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior	2014	Caterine Vila Fagundes Maria Beatriz Luce Sebastián Rodríguez Espinar	Artigo	<i>Grade Point Average</i> (GPA)	Não Classificam. Análises estatísticas: comparação de médias, desvio padrão.
A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista.	2014	Thais Accioly Baccaro	Tese	Média Geral ao Final da Graduação	Aplicação do método <i>z score</i> e divisão em quartis: baixo, intermediário baixo, intermediário alto e alto

Título	Ano	Autores	Tipo	Indicadores Utilizados	Método Utilizado
Comportamento procrastinador e Desempenho Acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis	2014	Flávio Ribeiro <i>et al.</i>	Artigo	UFPR - Índice de Rendimento Acadêmico (IRA); UFMG - Rendimento Semestral Global (RSG); Unicentro - Média simples da nota de cada acadêmico	Não classifica. Análises estatísticas
Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu Desempenho Acadêmico	2015	Roberta Pereira Niquini <i>et al.</i>	Artigo	Auto avaliação	Adotado 7 como referência de ponto de corte na universidade para a aprovação direta nas disciplinas, sem necessidade de prova final
Desempenho Acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno	2015	Andréa Clélia da Rocha Moura Gilberto José Miranda Janser Moura Pereira	Artigo	Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)	Não classificam. Análises estatísticas: diferença de Desempenho Acadêmico apontada pelo teste <i>Mann-Whitney</i>
Cotas e Desempenho Acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento	2016	Adriano de Lemos Alves Peixoto <i>et al.</i>	Artigo	Coeficiente de Rendimento	Não classificam. Análises estatísticas
Impact of paid work on the academic performance of nursing students	2016	Mery C. García-Vargas Mercedes Rizo-Baeza e Ernesto Cortés	Artigo	Notas de um período e Níveis de Retenção	Não classificam. Análises estatísticas
Variáveis associadas ao Desempenho Acadêmico no curso de ciências contábeis	2017	Chiara Raiol Paula e Manoel Raimundo Santana Farias	Artigo	Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)	Classificação: Excelente (9,0 - 10) Bom (7,0 - 8,9) Regular (5,0 - 6,9) Insuficiente (0 - 4,9)
Desempenho Acadêmico versus renda: análise comparativa realizada com egressos de um curso de administração	2018	André Ferreira e Caroline Salles Abranches	Artigo	Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)	Não classificam; Análises estatísticas: Análise de correlação.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme podemos observar no Quadro 2, o **Coefficiente de Rendimento Acumulado - CRA** é o indicador mais utilizado como medida de desempenho pelos autores pesquisados. No entanto, não há padronização quanto à sua classificação, sendo que grande parte dos autores não realizam qualquer tipo de classificação, e sim análises estatísticas entre os agrupamentos.

Neste estudo, o termo Desempenho Acadêmico dos estudantes será considerado em termos de **CRA** (OLIVEIRA, 2011; FERREIRA e CRISÓSTOMO, 2012; COSTA; MACHADO; NOETO, 2014; MOURA; MIRANDA e PEREIRA, 2015; PEIXOTO et al, 2016; PAULA e FARIAS, 2017; FERREIRA e ABRANCHES, 2018), **Nível de Retenção** (GARCÍA-VARGAS; RIZO-BAEZA e CORTÉS-CASTELL, 2016) e **Taxa de Evasão** (OLIVEIRA, 2011) dos estudantes.

2.5 MODELOS TEÓRICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Nesta seção, apresentaremos modelos teóricos de estudos internacionais que se propuseram a analisar o impacto do trabalho sobre o Desempenho Acadêmico dos estudantes no ensino superior.

De uma forma geral, os estudos indicam que o trabalho durante o ensino superior pode ter efeitos positivos ou negativos sobre o Desempenho Acadêmico. Diversos fatores podem potencializar esses efeitos, sendo o volume de horas semanais trabalhadas o fator mais citado na literatura pesquisada ao se estudar a relação estudo *versus* trabalho.

O tempo gasto trabalhando pode impactar negativamente o Desempenho Acadêmico na medida em que o estudante substitui o tempo gasto em atividades acadêmicas, de leitura ou de atividades extracurriculares, por atividades laborais (BECKER, 1965; BODY, BONNAL E GIRET ,2014; DAROLIA, 2014; TRIVENTI, 2014; NEYT, 2017; CHOI, 2018).

Em contrapartida, o trabalho poderia ajudar no desenvolvimento de habilidades como a comunicação, solução de problemas, adaptabilidade, responsabilidade e

organização, impactando de forma positiva, conforme Darolia (2014), Kwadzo (2014) e Owen, Kavanagh e Dollard (2018).

O Quadro 3 apresenta uma Síntese dos Modelos teóricos identificados na literatura internacional, sobre a relação entre trabalho e estudo.

Quadro 3 - Síntese dos Modelos teóricos sobre a relação entre trabalho e estudo

Denominação	Autor	Breve Descrição	Impacto do trabalho
Teoria do Capital Humano	Becker, 1964	O trabalho é visto como um complemento à educação, que leva ao aumento do capital humano.	Positivo, no qual um complementa o outro.
Teoria da Soma Zero	Becker, 1965; Body, Bonnal e Giret ,2014; Darolia, 2014; Triventi, 2014; Neyt <i>et al</i> , 2017; Choi, 2018	O tempo gasto no trabalho e na educação dos estudantes são concorrentes ou substitutos.	Impacto negativo no Desempenho Acadêmico e na Retenção
Abordagem da orientação primária para o trabalho	Triventi 2014; Warren, 2002; Neyt <i>et al</i> , 2017; Choi, 2018	O pior Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores está relacionado à sua orientação primária sendo em direção ao trabalho, em vez de para os estudos.	Neutro, se as características pré-existentes dos estudantes são controladas.
Perspectiva dos efeitos heterogêneos	Choi, 2018	O trabalho do estudante tem um efeito direto no Desempenho Acadêmico.	O efeito é heterogêneo em função das características do trabalho e individuais.
Teoria do conflito de papéis	Lingard, 2007; Kwadzo, 2014, Owen, Kavanagh e Dollard, 2018;	Quando os indivíduos são investidos nos papéis de estudante e trabalhador, ocorre o conflito de papéis. Comprometer-se com um papel reduz a capacidade do outro papel.	Negativo. Além do conflito, o tempo gasto em um papel limita o tempo disponível para o outro papel.
Perspectiva da expansão dos recursos	Owen, Kavanagh e Dollard, 2018	Reconhece que certos ambientes podem aumentar a energia dos indivíduos	Positivo, pois ambientes podem também atuar como apoio, criando soluções para o indivíduo.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Comentaremos a seguir cada modelo teórico apresentado no quadro acima:

2.5.1 Teoria do Capital Humano

De acordo com a Teoria do Capital Humano (BECKER, 1964), o trabalho pode ser um complemento à educação devido às habilidades adicionais e conhecimentos obtidos durante o trabalho.

Existem várias razões pelas quais o trabalho do estudante pode levar a tal aumento no capital humano. Primeiro, o trabalho permite a aquisição de novas habilidades como a de comunicação, relacionamento interpessoal e gerenciamento de tempo. Em segundo lugar, a combinação entre estudo e trabalho pode oferecer aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática o que é aprendido na universidade. Terceiro, o trabalho dos estudantes pode aumentar a orientação para o futuro e, assim, motivar os estudos, a fim de alcançar um determinado objetivo de carreira.

A Teoria do Capital Humano postula uma relação positiva entre educação e trabalho, no qual um complementa o outro, enfatizando a ideia de que o investimento em educação, ao aumentar a qualidade da força de trabalho, propicia ganhos de produtividade e o aumento da criação de postos de trabalho de maior valor, conduzindo ao crescimento econômico.

2.5.2 Teoria da Soma Zero

A Teoria da Soma Zero no contexto da relação entre trabalho e estudos (BODY, BONNAL E GIRET, 2014; DAROLIA, 2014; TRIVENTI, 2014; NEYT et al, 2017, CHOI, 2018), tem por base a Teoria da Alocação do Tempo (BECKER, 1965), sugere que o tempo gasto no trabalho e na educação são concorrentes ou substitutos.

Os autores argumentam que o trabalho do estudante restringe fortemente o uso do tempo: o tempo gasto trabalhando atravessa o tempo gasto em atividades que melhorariam o Desempenho Acadêmico. Deste modo, à medida que o tempo gasto trabalhando aumenta, o tempo que os indivíduos podem dedicar-se ao estudo (frequentar as aulas, preparar-se para provas) diminui. Além disso, o trabalho durante o ensino superior implica em menos oportunidades de interação com outros

estudantes e professores, e reduz a participação em atividades extracurriculares dentro da universidade.

Assim, de acordo com a Teoria da Soma Zero, que enfatiza a troca entre estudo e trabalho, os estudantes que trabalham terão um Desempenho Acadêmico inferior em comparação com estudantes não trabalhadores.

Choi (2018) destaca que esta abordagem pressupõe que o trabalho do estudante tem um impacto direto e negativo no Desempenho Acadêmico e na Retenção. É o entendimento de que, quando os estudantes se envolvem no trabalho, eles têm menos tempo disponível para dedicar-se a atividades escolares, como estudar, realizar exercícios de casa e atividades curriculares.

Para Body, Bonnal e Giret (2014), uma das questões centrais na compreensão dos efeitos do trabalho de estudantes na educação acadêmica é determinar se ter um trabalho reduzirá o tempo de lazer, o tempo de descanso ou o tempo de estudo.

Em contrapartida, algumas pesquisas, tais como as de Darolia (2014), Kwadzo (2014) e Owen, Kavanagh e Dollard (2018), concluem que pode haver um efeito positivo em poucas horas de trabalho sobre o Desempenho Acadêmico. Atividades ocupacionais podem complementar lições acadêmicas fornecendo contexto aplicado, e o tempo de trabalho poderia agregar aos estudos. Ainda assim, Owen, Kavanagh e Dollard (2018) sugerem haver um limite para experimentar benefícios do trabalho, que pode variar entre 10 e 20 horas semanais. No entanto, na medida em que aumenta a quantidade de horas semanais dedicadas ao trabalho, a educação tende a ser prejudicada.

Riggert *et al.* (2006) relataram que o trabalho em tempo integral estão associados com menor *Grade Point Average* (GPA), o equivalente ao Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) no Brasil. Descobriram que estudantes que trabalham até 15 horas semanais tiveram um GPA significativamente maior do que os estudantes que trabalham 16 horas ou mais. Concluíram então que a partir de 16 horas de trabalho por semana, as notas dos estudantes passam a sofrer um impacto negativo com o aumento das horas de trabalho.

Applegate e Daly (2006) apontam que trabalhar mais de 20 horas por semana pode resultar em notas mais baixas e maiores possibilidades de Retenção, em comparação com estudantes que trabalham 20 horas ou menos por semana.

2.5.3 Abordagem da Orientação Primária para o Trabalho

Muitas vezes citada no campo da sociologia, a abordagem da orientação primária para o trabalho (WARREN, 2002; TRIVENTI, 2014; NEYT *et al*, 2017; CHOI, 2018) sugere que o pior Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores está relacionado à sua orientação primária sendo em direção ao trabalho, em vez de para os estudos. Em outras palavras, reflete um desligamento da escola que existia antes que a decisão de trabalhar fosse feita, ao invés de um efeito negativo do trabalho em si.

Essa abordagem argumenta que a relação observada entre trabalho e Desempenho Acadêmico reflete a heterogeneidade preexistente entre os estudantes em termos de seu histórico familiar, capacidade acadêmica, motivação, aspirações e assim por diante.

Assim, as causas reais de Desempenho Acadêmico ruim ou uma alta probabilidade de evasão seriam devido à características preexistentes dos estudantes, ou seja, antes de entrar na universidade. Nesse sentido, a menos que a pesquisa possa controlar totalmente as diversas variáveis que afetam o Desempenho Acadêmico, os estudos podem chegar a conclusões imprecisas.

Para Triventi (2014), de acordo com esta abordagem, é provável que os estudantes que não trabalham tenham melhor Desempenho Acadêmico e progressão do que os estudantes que trabalham. Portanto, a abordagem da orientação primária para o trabalho sugere que diferenças no Desempenho Acadêmico entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores tendem a desaparecer uma vez que suas características pré-existentes são controladas.

2.5.4 Perspectiva dos Efeitos Heterogêneos

A perspectiva de efeitos heterogêneos (CHOI, 2018) assume que o trabalho do estudante tem um efeito direto no Desempenho Acadêmico, mas que seu efeito é heterogêneo em função das características do trabalho e individuais.

Essa perspectiva enfatiza que assumir valores homogêneos dos efeitos do trabalho de estudantes nos resultados acadêmicos sem considerar as fontes dos efeitos, limita uma compreensão precisa dos impactos do trabalho do estudante em seu desempenho.

Segundo Choi (2018), a primeira fonte de heterogeneidade é a relacionada às características de trabalho dos estudantes. Estas podem variar por tipo de trabalho, tempo de trabalho, horas, localização (no campus versus fora do campus), e assim por diante. Em função disso, os efeitos do trabalho no Desempenho Acadêmico dos estudantes podem ser bastante distintos em função destas variações.

A segunda fonte de heterogeneidade de efeitos é a do pré-tratamento. Isto é, os efeitos do trabalho dos estudantes no Desempenho Acadêmico estão condicionados a fundos preexistentes, como por exemplo gênero, raça e etnia, finalidade de trabalho, antecedentes socioeconômicos ou características institucionais.

De acordo com essa perspectiva, qualquer análise que interprete apenas os efeitos do trabalho sobre o Desempenho Acadêmico terá uma limitada compreensão da relevância e importância do trabalho sobre os resultados acadêmicos dos estudantes.

2.5.5 Teoria do Conflito De Papeis

De acordo com Owen, Kavanagh e Dollard (2018) o modelo de Conflito de Papeis baseia-se nas proposições da abordagem de escassez e na Teoria dos Papeis. Dentro da abordagem da escassez, os indivíduos têm uma quantidade finita de recursos, tempo e energia.

Na teoria do Conflito de Papeis, os recursos utilizados em um papel, como o de trabalhador, são conseqüentemente indisponíveis para outro papel, como o de estudante. Quando os indivíduos são investidos em ambos os papéis, eles podem experimentar o conflito de papéis, pois comprometer-se com um papel invariavelmente reduz a capacidade de outro papel.

Lingard (2007) aplicou a perspectiva de escassez para avaliar o conflito entre trabalho e estudo. O tempo que os estudantes passam no trabalho reduz o tempo que eles têm disponível para as atividades acadêmicas, dificultando o cumprimento das tarefas de estudo, resultando em sentimentos de conflito entre trabalho e estudo. Consistente com a perspectiva da escassez, o tempo gasto estudando e o tempo gasto trabalhando são associados negativamente, em que o tempo gasto em um papel limita o tempo disponível para outro papel.

Kwadzo (2014), ao realizar um estudo sobre as experiências dos estudantes-trabalhadores internacionais em uma Universidade pública oriental, verificou que, apesar de o trabalho ter beneficiado os estudantes em diversos aspectos, como financeiro, desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, os estudantes sofreram estresse emocional, que foram atribuídos ao conflito de papéis resultantes da dupla função.

De acordo com o modelo de conflito de papéis, o tempo gasto no ambiente acadêmico pelos estudantes-trabalhadores pode não permitir uma completa identificação com o "papel de estudante", e isso poderia implicar uma mudança nas prioridades dos indivíduos, tornando o trabalho mais importante que a graduação.

Além disso, em muitas situações, conforme Kwadzo (2014) e Owen, Kavanagh e Dollard (2018), o status simultâneo de trabalhador e estudante pode envolver sobrecarga de compromisso, aumentando o estresse psicológico e ansiedade relacionada ao medo de fracasso acadêmico.

2.5.6 Perspectiva da Expansão dos Recursos

Na Perspectiva de Expansão dos Recursos, os recursos tais como como energia, apoio social, apoio familiar, apoio universitário e apoio ao trabalho são “abundantes e expansíveis”. A abordagem expansionista reconhece que certos ambientes podem aumentar a energia dos indivíduos, em contraste com a perspectiva da escassez, em que os papéis drenam os recursos de um indivíduo, tornando-os indisponíveis para outro papel (OWEN, KAVANAGH E DOLLARD, 2018).

As instituições podem criar ações e estratégias para apoiar, não só impedindo que os indivíduos percam energia, mas também criando soluções, dentro de um contexto de conflito entre trabalho e estudo que cause, de acordo com os autores, baixo Desempenho Acadêmico.

Nesta perspectiva, a busca pela congruência entre o trabalho e o curso de graduação é uma alternativa que pode aumentar o envolvimento desses indivíduos com os estudos, facilitando o aprendizado e o desempenho do papel de estudante.

Owen, Kavanagh e Dollard (2018) defendem que, quando os estudantes são estimulados a aplicar as habilidades e conhecimentos oriundos da atividade laboral, podem melhorar a compreensão dos conteúdos teóricos aprendidos no ambiente acadêmico.

2.6 AS DIFICULDADES DE CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Durante o levantamento da produção científica nacional sobre o tema “Estudantes-Trabalhadores”, verificamos que as discussões são pautadas nas dificuldades enfrentadas pela dupla jornada dos indivíduos que buscam obter uma formação escolar superior.

Vargas e Paula (2012) apontam que entre a intenção de um estudante que pretende ingressar na educação superior e seu efetivo ingresso, há o obstáculo relacionado à situação de trabalho, que pode dificultar a escolarização e também, a ausência dele pode impedir a escolarização.

Trata-se, assim, de uma situação particular e recorrente na condição do estudante-trabalhador da educação superior e que atua como um complicador para a sua permanência e conclusão. Vargas e Paula (2012) apresentam um trecho descrito por Marialice Foracchi, no livro “O estudante e a transformação da sociedade brasileira”:

Diversa é a situação do trabalhador que estuda pois, nesse caso, o acidente não é o trabalho mas o estudo. O estudo aparece como contingência. O trabalhador escolhe um curso que não se incompatibilize com o trabalho porque este sim exige e absorve a maior parte das energias. O trabalho faz com que o curso tenha importância acessória. O sucesso no trabalho realiza-se às expensas do curso. Isso não significa que ele seja abandonado mas, simplesmente que é redefinido em termos do interesse mais amplo que o trabalho apresenta. A acomodação entre estudo e trabalho raramente redunde numa integração harmônica das duas atividades. Com frequência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação. (FORACCHI, 1977, p.49).

Conforme salientam Vargas e Paula (2012), a correlação existente entre renda e condição de trabalho nos cursos superiores indica que as mais baixas faixas de renda salarial ocorrem simultaneamente ao trabalho do graduando e as mais altas são produzidas sem ou com pouca participação do trabalho do estudante.

Nesse sentido, serão tratadas nesta seção, as principais dificuldades decorrentes da conciliação entre trabalho e estudo levantadas pelos autores Nunes (2004), Abrantes (2012), Saldanha (2013), Vargas e Paula (2012), Maier e Mattos (2016), Marquez e Silva (2017), Ferreira e Barros (2018).

As dificuldades encontradas foram categorizadas em:

Sono, cansaço, desânimo, angústia e sofrimento: Por terem que se dedicar nos finais de semana e até mesmo de madrugada aos estudos, muitas vezes os estudantes são tomados pelo cansaço e desânimo. Em função de sua rotina extenuante, o estudante chega à sala de aula desgastado, o que pode reduzir seu aproveitamento nas disciplinas (ABRANTES, 2012; NUNES, 2004; SALDANHA, 2013; MARQUEZ e SILVA, 2017).

Sobrecarga de tarefas: O ato de conciliar a vida profissional e acadêmica é um desafio imposto aos estudantes. As atividades relativas à formação, as atividades laborais, os compromissos pessoais e familiares dividem a atenção dos indivíduos que trabalham e estudam, sobrecarregando-os. A rotina desses estudantes é regulada pela ordem cronológica disponível para cada atividade: jornada de trabalho, que determina o horário de estudo, período de aula, descanso e sono, as condições e horários de alimentação, o tempo gasto da moradia ao trabalho e do local de trabalho à universidade. À medida em que se habitua à rotina de estudos, a percepção da sobrecarga pode tornar-se menos intensa (SALDANHA, 2013; MAIER e MATTOS, 2016).

Sobreposição de papéis - Ser estudante-trabalhador demanda a reorganização dos demais papéis de sua vida. A demanda de tempo extra trazida pela nova rotina repercute na redução do tempo dedicado a outras atividades, como estar com famílias e amigos. Assim, alguns papéis podem ser deixados de lado ou o envolvimento com os mesmos é reduzido. Há ainda os casos em que o papel de estudante é deixado de lado, recebendo menos prioridade que os demais (NUNES, 2004; SALDANHA, 2013).

Alimentação precária - Os indivíduos que conciliam tantas atividades, muitas vezes podem não ter tempo ou recursos financeiros para manter uma alimentação saudável e equilibrada (SALDANHA, 2013).

Falta de Tempo - Em função da sobrecarga de tarefas e da sobreposição de papéis, o estudante-trabalhador possui pouco tempo para dedicar-se às tarefas e aos estudos extraclasse. Destaca-se ainda que muitas vezes os indivíduos não conseguem cumprir as atividades que são destinadas fora do horário de aula, como leituras preliminares, trabalhos, preparação de seminários, pesquisas, estudo para avaliações dentre outras. Em muitos casos, a situação das mulheres é ainda pior: a tripla rotina que algumas mulheres são submetidas, sendo responsáveis pelas tarefas de casa, estudos e ainda trabalho, nem sempre são percebidas pelos professores (NUNES, 2004; FERREIRA e BARROS, 2018; MARQUEZ e SILVA, 2017).

Limites ao turno em que o estudante pode estudar - A condição de trabalho impõe limites ao turno em que o estudante pode estudar. Para o estudante que trabalha de 20 a 40 horas semanais, a maior chance é de estas acompanharem o horário comercial, restando o turno da noite como a opção mais provável. Caso trabalhe até 20 horas ou em horário flexível, o estudante pode ter mais opções de turno, e ainda, mais horas disponíveis para o estudo extraclasse. Ainda assim a oferta de trabalho no horário comercial é majoritária, o que implica novamente na opção pelo turno da noite (VARGAS e PAULA, 2012).

Atitudes de professores - Não obstante aos fatores citados anteriormente, há a possibilidade de sofrimentos de diversas naturezas como decorrência de atitudes de professores. A discussão sobre um determinado tipo de perfil, supostamente, de um estudante mais fraco do ponto de vista da capacidade de aprendizagem ou até mesmo em termos de interesse prejudicaria o desenvolvimento das atividades do curso. Nesse caso, alguns estudantes passam a ser considerados desinteressados, sem que se discutam as reais causas das dificuldades dos acadêmicos (MARQUEZ e SILVA, 2017).

Necessidade de criar estratégias de otimização do tempo: Em função do alto volume de tarefas diárias decorrentes das demandas dos papeis de estudante e trabalhador, os indivíduos que se encontram nessa situação devem criar estratégias para maximizar o aproveitamento do tempo, sob a pena de prejudicarem o seu Desempenho Acadêmico. Assim, são criadas estratégias como redução de horas de sono e lazer para realização de tarefas de estudo; postergar ou preterir atividades não relacionadas ao trabalho ou estudo, utilizar períodos “vagos”, como deslocamento, para estudar, ou até mesmo, reduzir o tempo de trabalho, como forma de disponibilizar tempo para ambos os papeis. Pode haver ainda a troca de turno no trabalho, alteração de local de trabalho e até mesmo abdicação dos finais de semana, período de descanso, em prol de sua formação (SALDANHA, 2013; MAIER e MATTOS, 2016).

Além das dificuldades já apresentadas há ainda os obstáculos que podem ocorrer durante o percurso acadêmico:

- adversidades de ordem financeira, tendo em vista que alguns dos estudantes-trabalhadores são responsáveis integralmente pela renda familiar;
- dificuldades em adequar os horários de trabalho, em virtude de o curso ser de caráter integral;
- base educacional (principalmente relacionada ao ensino médio) insuficiente para a realização do curso superior;

Os autores nacionais pesquisados não citam diretamente os modelos discutidos nos estudos internacionais aqui apresentados, apenas a Teoria do Capital Humano e a abordagem do Conflito de Papeis. No entanto, podemos encontrar outras similaridades, principalmente no que diz respeito à sobrecarga de tarefas e à falta de tempo, que nos remete à Teoria da Soma Zero, mas que, no entanto, não é mencionada com este termo propriamente dito.

No quadro 4, apresentamos uma relação dos aspectos abordados nos estudos nacionais e internacionais:

Quadro 4 - Similaridades e Diferenças entre estudos internacionais e nacionais

Similaridades entre estudos internacionais e nacionais	
Estudos Internacionais	Estudos Nacionais
Teoria do Capital Humano	Citada de forma recorrente nos estudos nacionais
Teoria da Soma Zero	Citada em termos de Sobrecarga de tarefas, Falta de Tempo e Necessidade de criar estratégias de otimização do tempo
Teoria do conflito de papeis	Citada como Sobreposição de papeis
Perspectiva da expansão dos recursos	Mencionado nos estudos nacionais na medida em que são sugeridas às IES que promovam maneiras de criar ambientes que possam apoiar aos estudantes-trabalhadores.
Diferenças entre estudos internacionais e nacionais	
Estudos Internacionais	

Abordagem da orientação primária para o trabalho -- <i>Não mencionada em estudos nacionais pesquisados</i>
Perspectiva dos efeitos heterogêneos -- <i>Não mencionada em estudos nacionais pesquisados</i>
Estudos Nacionais
Sono, cansaço, desânimo, angústia e sofrimento -- <i>Mencionado em estudos internacionais como efeitos psicológicos negativos</i>
Alimentação precária -- <i>Mencionada brevemente em alguns estudos Internacionais pesquisados</i>
Atitudes de professores -- <i>Mencionadas brevemente em alguns estudos Internacionais pesquisados</i>
Limites ao turno em que o estudante pode estudar -- <i>Não mencionado nos estudos Internacionais pesquisados</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

2.7 PROPOSTAS DE AUTORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Nesta seção, abordaremos algumas propostas de autores nacionais e internacionais, com vistas a reduzir as dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho que possam afetar o Desempenho Acadêmico dos estudantes.

Vargas e Paula (2012), no artigo “A Inclusão do Estudante-Trabalhador e do Trabalhador-Estudante na Educação Superior: Desafio Público a ser Enfrentado” apresentam o Programa de Universalização da Educação Superior de Cuba, que prevê estratégias pedagógicas específicas para a condição do estudante-trabalhador. Dentre essas estratégias, destacam:

- a) a adoção de modalidades educativas semipresenciais adaptadas às condições e tipos de carreiras. Essa política é apoiada na figura de tutores, cujo principal objetivo é desenvolver um projeto de vida com seus alunos.
- b) a multiplicidade de formas de se abordar o processo ensino-aprendizagem segundo carreiras e a realização, em simultâneo, de uma intensa seleção e

preparação de textos, guias, recursos audiovisuais complementares visando facilitar esse processo.

Abrantes (2012), por sua vez, enfatiza que a Universidade deve ser menos rígida e mais flexível, ter mais diálogo, para que os estudantes possam conciliar trabalho e estudo. Em relação aos professores, sugerem a reconsideração da condição dos estudantes como trabalhadores, não dificultando sua inserção no mundo acadêmico. Saldanha (2013) apresenta algumas sugestões no trabalho “Adaptabilidade de carreira em Trabalhadores-estudantes do Ensino Superior”:

- Promoção de reflexões sobre projeto de vida e carreira dos estudantes;
- Intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo;
- Criação de grupos de discussão para que dificuldades decorrentes de múltiplos papéis possam ser partilhadas e assim desenvolvidas estratégias de enfrentamento;
- Planejamento da utilização de ferramentas pedagógicas destinadas a este público, adequando as exigências de estudo fora de sala de aula à realidade dos estudantes e optando por metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho dos estudantes.

Darolia (2014) propõe a inclusão de serviços de apoio acadêmico, tais como aumento do crédito acadêmico pelo trabalho, coordenação próxima com os empregadores para incentivar o trabalho mutuamente benéfico e esforços para criar e promover oportunidades profissionais que sejam complementares aos programas acadêmicos.

Body, Bonnal e Giret (2014) sugerem uma educação mais flexível, como por exemplo, propondo palestras ou seminários à noite ou aos sábados. Sugerem também que a IES auxilie os estudantes na busca por trabalhos que tendam a competir menos com a graduação.

Niquini *et al* (2015) sugerem o desenvolvimento de estratégias para identificar os alunos em condições de trabalho que os deixem mais vulneráveis a um pior aproveitamento nos estudos, de modo que os professores deem maior apoio e estímulo, para maximizar seu Desempenho Acadêmico e reduzir o abandono do curso.

Por fim, Owen, Kavanagh e Dollard (2018) propõem o caminho da saúde psicológica e emocional do estudante como elemento fundamental para aperfeiçoar seus resultados acadêmicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O delineamento metodológico deste estudo possui características de pesquisas exploratórias e explicativas.

Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias buscam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Já as pesquisas explicativas preocupam-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Esta pesquisa apresentou as características acima descritas:

- levantamento bibliográfico - constituído principalmente por artigos científicos, teses, dissertações e livros relacionados ao tema de estudo;
- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado – neste caso, os Coordenadores dos Cursos;
- identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos – Buscamos verificar, mediante análises estatísticas, se o fato de o estudante também trabalhar contribui para que o Desempenho Acadêmico tenda a ser insatisfatório.

Este estudo envolveu ainda o levantamento documental, a partir da utilização de documentos oficiais da UFES, relatórios e tabelas estatísticas.

Inicialmente buscamos compreender a problemática por meio da revisão da literatura, considerando o posicionamento de diversos autores. A partir daí, procedemos à coleta de dados, que nos possibilitou verificar a existência de associações entre as variáveis estudadas.

Quanto à análise, esta investigação pode ser caracterizada por quali-quantitativa, visto que possui aspectos relacionados aos dois tipos. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a análise quantitativa considera o que pode ser mensurável, o que significa traduzir em números e informações para classificá-las e analisá-las. Já na análise qualitativa há uma subjetividade que não pode ser traduzida em números. Ressaltamos que os métodos podem ser usados de forma conjunta, de modo que um complemente o outro na mesma pesquisa.

Assim sendo, houve o emprego de técnicas estatísticas para análise dos dados e também avaliações sobre as percepções dos coordenadores de cursos e professores, dos impactos do trabalho no Desempenho Acadêmico dos estudantes.

A figura 2 ilustra os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa:

Figura 2- Síntese dos procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A pesquisa foi dividida em 5 etapas:

A primeira refere-se à abordagem quantitativa, que concerne à análise do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores e não trabalhadores, medidos pelo CRA, Taxas de Retenção e Evasão, de 1529 alunos ingressantes entre os semestres 2012/1 e 2017/1, dos cursos presenciais matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito da UFES.

A segunda etapa, que se refere ao levantamento de métodos que possam auxiliar os estudantes-trabalhadores a concluir seus cursos de graduação dentro do prazo previsto na matriz curricular, foi realizada a partir de revisão da literatura relacionada, levantamento de Documentos internos da UFES e em registros institucionais das demais Universidades Federais Brasileiras.

A terceira etapa procedeu à realização de entrevistas com os coordenadores dos cursos matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito, e teve o objetivo de coletar informações a respeito da percepção destes quanto à presença e rendimento dos estudantes-trabalhadores, do desenvolvimento de ações para amparar estes estudantes e validar, dentre os métodos levantados, quais seriam aplicáveis à UFES e quais adaptações seriam necessárias para garantir a aplicabilidade.

A quarta etapa consistiu em verificar com os demais professores da UFES suas percepções sobre os estudantes-trabalhadores e as sugestões apresentadas aos coordenadores dos cursos. Como instrumento de coleta de dados nesta etapa, utilizamos o questionário eletrônico. As perguntas que constam no Questionário foram semelhantes às do roteiro de entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos, com a diferença de as respostas serem apresentadas na escala de Likert: *Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Não concordo nem discordo, Concordo parcialmente e Concordo Totalmente.*

Por fim, a quinta etapa consistiu em indicar propostas para melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial, formando assim, a Proposta de Intervenção Institucional.

A figura 3 ilustra as etapas da pesquisa:

Figura 3- Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

3.2 COLETA DE DADOS

3.2.1 Questionários Online

De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, expectativas, aspirações ou comportamentos.

Nesta pesquisa, optamos por utilizá-lo como instrumento de coleta de dados em função da facilidade em atingir um grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas e facilitar a tabulação dos dados para análise dos resultados.

Sendo assim, foram aplicados dois questionários eletrônicos, ambos encaminhados por e-mail aos participantes da pesquisa:

- O primeiro, para realizar um levantamento inicial e nortear o estudo;
- O segundo, na quarta etapa da pesquisa, para que os professores da UFES validassem ou não as sugestões propostas;

Destacamos que anteriormente à aplicação dos questionários, foram realizados pré-testes com um número restrito de estudantes, no primeiro caso, e professores, no segundo, com posterior retificação dos instrumentos, de modo que a formulação do conjunto de questões fosse aprimorada.

O primeiro questionário online foi elaborado em outubro de 2017 e aplicado a todos os estudantes ativos da UFES, por meio do questionário eletrônico *google forms*. Este levantamento inicial teve a finalidade de nortear e delimitar a pesquisa, para verificar a existência de estudantes-trabalhadores nos cursos de graduação presencial. As perguntas contidas neste questionário online são apresentadas no APÊNDICE A.

Este instrumento conteve, além da identificação da matrícula e curso, perguntas que evidenciavam se o estudante trabalhava, qual era seu regime de trabalho e o quanto considerava que o seu trabalho afetava seu Desempenho Acadêmico, pontuando mediante uma escala que variava de 1 a 5, sendo 1 “Muito Pouco” e 5 “Muito”.

Foram obtidas 1196 respostas de estudantes ingressantes no período de 2012/1 a 2017/1, de todos os cursos presenciais da UFES. Do total de respondentes, 41% (492) afirmaram estar trabalhando. O resultado foi que 61% dos estudantes respondentes identificados como “trabalhadores” avaliaram a influência do trabalho nos estudos nos níveis de 4 e 5, ou seja, consideraram alta e negativa esta influência.

A maior parte dos respondentes (19,3%) estava matriculada em cursos do CCJE. Além disso, foi neste centro de ensino que, de acordo com este levantamento inicial, estava o maior percentual de estudantes-trabalhadores (32%).

O segundo questionário online foi elaborado em Junho de 2019 e aplicado a todos os professores dos cursos de graduação presencial da UFES, por meio de Enquete eletrônica da UFES, sistema que permite elaborar e aplicar pesquisa eletrônica à comunidade universitária. Obtivemos 162 respostas, o que equivale a 9,28% do total de Professores da UFES, que neste período de referência era de 1750, de acordo com o Quadro de Recursos Humanos disponível no sítio da Pró-Reitoria de Gestão de pessoas (UFES, 2019).

Este instrumento foi utilizado junto aos professores da UFES para que validassem ou não as sugestões apresentadas e já verificadas pelos coordenadores dos cursos. As perguntas contidas no segundo questionário online são apresentadas no APÊNDICE E, e a análise e interpretação dos resultados estão no item 4.4.

3.2.2 Relatórios Institucionais da UFES

Nesta pesquisa, os dados secundários foram obtidos por meio de acesso ao Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da UFES, disponibilizados pela Prograd e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Também foram obtidos dados da

extinta Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV), atualmente também disponibilizados pelo NTI.

Mediante acesso aos sistemas utilizados pela CCV, o NTI disponibilizou informações relativas ao questionário socioeconômico dos participantes dos processos seletivos da UFES. A principal informação deste banco de dados utilizada na pesquisa foi a variável “Jornada de Trabalho”, que não é disponibilizada no SIE.

Ressaltamos que o sistema SIE tem como função administrar diversos processos internos de trabalho da Universidade, inclusive os que envolvem a trajetória acadêmica dos estudantes de graduação. Assim, todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa, exceto “Jornada de Trabalho”, foram extraídas de relatórios institucionais do SIE, abaixo discriminados:

- *Relatório 11.02.02.99.85 - CRA e CRN dos Alunos Ativos Por Curso*
- *Relatório 11.02.02.99.98 - CRA dos Alunos Evadidos*
- *Relatório 11.02.02.99.84 - Ritmo dos Alunos Por Curso*

Para relacionar as duas bases de dados, foram utilizadas as variáveis em comum: CPF, Curso, Ano e semestre de ingresso, visto que o Banco de Dados do Vestibular não dispõe do número de matrícula.

3.2.3 Registros institucionais - Universidades Federais Brasileiras

Entre Agosto e Outubro de 2018, foi realizado um levantamento nas 65 Universidades Federais existentes no Brasil. O intuito desta busca foi averiguar se há alguma ação institucional voltada a possibilitar a melhoria no Desempenho Acadêmico de estudantes-trabalhadores no setor federal de ensino superior brasileiro.

Para tanto, foram realizadas buscas nos sítios eletrônicos das Pró-Reitorias de Graduação ou Pró-Reitorias de Ensino das Instituições Federais de Ensino Superior,

buscando verificar nos documentos oficiais encontrados, tais como Regimentos Internos e Regulamentos da Graduação, se havia algo relacionado a este tema.

Além disso, foram coletados os endereços eletrônicos das Pró-Reitorias de Graduação ou de Ensino de todas as 65 Instituições. Elaboramos uma mensagem padrão e encaminhamos aos respectivos endereços. O intuito do envio dessa mensagem foi de arguir diretamente aos responsáveis em cada instituição sobre a existência de ações direcionadas aos estudantes-trabalhadores, que poderiam não estar explicitadas em seus sítios da internet. A mensagem encaminhada consta do APÊNDICE B e o resultado deste levantamento é apresentado no item 4.2.1 deste trabalho.

3.2.4 Entrevistas

Após a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos, consideramos importante coletar informações qualitativas para realização de uma análise mais ampla do objeto de estudo.

Optamos pela utilização da entrevista por possibilitar um diálogo pessoal com os entrevistados, favorecendo a obtenção de informações detalhadas e subjetivas, bem como opiniões a respeito do tema abordado. Assim, os entrevistados poderiam expressar pontos de vista e sugestões diversas das que já havíamos reunido ao longo da pesquisa.

De acordo com Gil (2008), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o propósito de obter os dados que interessam à pesquisa. Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada, a partir de uma relação fixa de perguntas abertas e fechadas, cuja ordem e redação permaneceu invariável para os entrevistados.

Com base no referencial teórico pesquisado, elaboramos um roteiro de entrevista (APÊNDICE D), e aplicamos aos coordenadores dos cursos matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito.

Para a realização da entrevista, os coordenadores assinaram o Termo de Consentimento (APÊNDICE C), no qual concordaram em ser entrevistados e declararam estar cientes que a respectiva colaboração ocorreu de forma anônima, autorizando também a sua gravação.

Este instrumento de coleta de dados teve o objetivo de identificar se existe a percepção de quem são os estudantes-trabalhadores nos cursos e se há diferenças de rendimento se comparados aos estudantes não trabalhadores. Além disso, buscamos identificar se são desenvolvidas ações para amparar estudantes que além de estudar, também trabalham. Por fim, buscamos saber se concordam que a Universidade deve adotar medidas de amparo aos estudantes-trabalhadores, o que acham das propostas apresentadas e se gostariam de oferecer alguma outra sugestão.

3.3 CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

Conforme dito na seção 2.4, neste estudo, o termo **Desempenho Acadêmico** é considerado em termos de **Coefficiente de Rendimento Acumulado – CRA, Nível de Retenção e Taxa de Evasão**.

O **Coefficiente de Rendimento Acumulado – CRA** é uma medida de desempenho calculada ao final de cada período letivo, cumulativamente, em relação aos períodos anteriores. Na UFES (2015b), o CRA é calculado segundo a fórmula abaixo:

$$\frac{\text{soma (média da disciplina cursada x nº de créditos da disciplina)}}{\text{soma (créditos de todas as disciplina cursadas)}}$$

Para Gil (2008), após a definição dos indicadores, a tarefa seguinte é a construção de escalas que possibilitem medir cada um dos indicadores. Assim, para medir o CRA dos estudantes, foi realizada a classificação segundo os critérios abaixo:

- menor que 5,0 - “Insatisfatório”
- de 5,0 a 6,99 - “Regular”
- igual ou superior a 7,0 - “Satisfatório”

Ressaltamos que esta classificação foi realizada levando-se em consideração o levantamento realizado no item 2.4, bem como as notas necessárias para aprovação nas disciplinas dos cursos de graduação da UFES que, de acordo com o Regimento Geral (acesso em 02 maio 2019) são:

- 7,0 - sem necessidade de prova final;
- 5,0 - caso o estudante não tenha obtido a média 7,0, e portanto, tenha a necessidade de prova final.

Já o indicador **Nível de Retenção** é calculado com base no ritmo do estudante e estima a duração prevista do curso, sendo usado para classificá-lo como “sem Retenção”, “Retenção leve”, “Retenção moderada” ou “Retenção severa”.

Na UFES, uma das ferramentas disponíveis para o monitoramento da Retenção dos estudantes é o indicador “Nível de Retenção baseado no ritmo”. Este indicador é utilizado para classificar a situação do estudante quanto ao risco de ficar retido, ao longo da sua vida acadêmica na instituição.

O Nível de Retenção baseado no ritmo é calculado em função da quantidade percentual média de horas cumpridas em cada período (ritmo do aluno), conforme os passos descritos a seguir, conforme Dias, Cerqueira e Lins (2009):

Passo 1 - Cálculo do Ritmo do aluno, utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{Equação 1 - Ritmo (\%)} = \frac{CHc}{CHt \times Pc}$$

Na Equação 1, é calculado o *ritmo* de conclusão do curso em termos percentuais. *CHc* é a carga horária cumprida pelo aluno até o fim do semestre letivo analisado, *CHt* é a carga horária total prevista na matriz curricular do curso, e *Pc* refere-se ao número do período analisado.

Passo 2 - Estimação da duração do curso em função do ritmo do aluno

Se o aluno mantém este ritmo constante, o número de períodos necessários para a conclusão do curso pode ser estimada por Dias, Cerqueira e Lins (2009):

$$\text{Equação 2 - } D = \frac{1}{\text{Ritmo}}$$

Na Equação 2, D é a duração estimada (em número de semestres ou períodos) para que o aluno conclua o curso.

Passo 3 - Classificação do estudante por nível de Retenção

Os estudantes são então classificados de acordo com o nível de Retenção obtido da comparação da duração estimada (D) em relação ao tempo esperado (E) para conclusão do curso, estabelecido em sua respectiva matriz curricular.

Para análise do nível de Retenção do aluno apresenta-se a proposta de classificação de Pereira (2013):

- **Sem Retenção** - quando a previsão para duração do curso não ultrapassa o esperado ($D \leq E$);
- **Retenção leve** - quando a previsão para duração do curso é de até um ano (2 semestres) acima do esperado ($E < D \leq E + 2$);
- **Retenção moderada** - quando a previsão para duração do curso é de até dois anos (4 semestres) acima do esperado ($E + 2 < D \leq E + 4$);
- **Retenção severa** - quando a previsão para duração do curso é maior que dois anos (4 semestres) após o tempo esperado ($D \geq E + 4$);

O indicador “Nível de Retenção baseado no ritmo” foi utilizado nas análises de Retenção do presente estudo, a partir das classificações acima.

Destacamos que, segundo estudo de Dias, Cerqueira e Lins (2009), estudantes com Retenção leve têm um desempenho equivalente aos alunos sem Retenção, em relação ao rendimento acadêmico e ao comportamento durante a vida universitária. As causas da Retenção podem ser oriundas de uma reprovação em uma disciplina

não crítica para a sequência do curso, ou decorrente da participação em atividades extraclasse (monitoria, intercâmbio, estágio, iniciação científica etc.), o que contribui favoravelmente ao aumento do Desempenho Acadêmico. Os autores constataram que uma leve Retenção pode ser esperada (até 1 ano) pelos gestores do curso.

Dessa forma, optamos por realizar um reagrupamento das quatro categorias apontadas anteriormente em apenas duas, conforme abaixo:

- **Baixa Retenção** - Sem Retenção e Retenção leve - quando a previsão para duração do curso é de até um ano (2 semestres) acima do tempo esperado, estabelecido em sua respectiva matriz curricular.
- **Alta Retenção** - Retenção moderada e Severa - quando a previsão para duração do curso é maior que um ano (2 semestres) acima do tempo esperado, estabelecido em sua respectiva matriz curricular.

Por fim, consideramos a **Taxa de Evasão** como a razão entre o número de evadidos (estudantes que deixaram o curso sem concluí-lo) e o número total de estudantes ingressantes da amostra estudada.

As variáveis estudadas, a partir dos relatórios institucionais da UFES discriminados no item 3.2.2 são:

Quadro 5 - Variáveis da Pesquisa

Variável	Descrição	Detalhamento
Curso	Curso que o Estudante está ou esteve matriculado	Administração Ciências Econômicas Direito
Ano de Ingresso	Ano que o estudante ingressou no curso	2012 a 2017
Semestre de Ingresso	Semestre que o estudante ingressou no curso	Primeiro (1) ou Segundo (2)
Trabalho	Sim, Não	Não Trabalha Trabalha
Jornada de Trabalho	Não Trabalha, Trabalho Eventual, Trabalha em Tempo Parcial e Trabalha em Tempo Integral	Não Trabalha Trabalho Eventual – Jornada indefinida Tempo Parcial - Até 30h semanais Tempo Integral - acima de 30h semanais
CRA	Coeficiente de Rendimento Acumulado	$\frac{\text{soma (média da matéria cursada} \times \text{n}^{\circ} \text{ de créditos da matéria)}}{\text{Soma (créditos de todas as matérias cursadas)}}$
Classificação do CRA	Insatisfatório, Regular e Satisfatório	Insatisfatório - CRA menor que 5,0 Regular - CRA de 5,0 a 6,99 - Satisfatório - CRA igual ou superior a 7,0
Situação	Ativo, Inativo	Ativos – Estudantes regularmente matriculados Inativos – Estudantes Evadidos ou Formados
Nível de Retenção	Alta Retenção, Baixa Retenção	Baixa Retenção - previsão para duração do curso de até um ano (2 semestres) acima do tempo esperado, estabelecido em sua respectiva matriz curricular Alta Retenção - previsão para duração do curso maior que um ano (2 semestres) acima do tempo esperado, estabelecido em sua respectiva matriz curricular.
Forma de Saída	Formado, Evadido, Ativo	Formado – Estudante que concluiu o curso Evadido - Estudante que deixou o curso sem concluí-lo Sem Evasão – Estudantes regularmente matriculados

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

3.4 AMOSTRA UTILIZADA NA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Segundo Gil (2008), uma amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam características gerais.

Para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve ser composta por um número suficiente de casos, ou seja, ela deve ser representativa. Calcularemos a representatividade da amostra em relação ao total de estudantes da UFES, que é aproximadamente 20.000. Destacamos que o número de estudantes matriculados pode sofrer alterações diárias em função de desligamentos e matrículas. Por este motivo apresentamos o número aproximado.

Segundo Gil (2008), podemos utilizar a fórmula abaixo para o cálculo de amostras de populações finitas:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo:

n = Tamanho da amostra

z^2 = Grau de confiança desejado, expresso em número de desvios-padrão. Neste caso, o grau de confiança será de 95% e o $z=2$.

p = Porcentagem com a qual o fenômeno se verifica (usaremos $p=50\%$ pois não temos informação sobre o valor que esperamos encontrar)

q = Porcentagem complementar

N = Tamanho da população, neste caso 20.000 estudantes da graduação presencial da UFES.

e^2 = Erro máximo permitido. Neste caso a margem de erro será de 2,5%

Aplicando a fórmula acima, considerando o grau de confiança de 95% e margem de erro de 2,5%, o tamanho mínimo de uma amostra representativa da população é de 1482 indivíduos. Para este estudo, foi considerada uma amostra contendo 1529 estudantes, ingressantes entre os semestres 2012/1 e 2017/1, distribuídos nos cursos de matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito.

O período de ingresso foi definido levando-se em consideração tempo hábil, tanto para os estudantes concluírem seus estudos, quanto para medir o Desempenho Acadêmico e taxas de Retenção e Evasão. Destacamos que os cursos de Administração e Ciências Econômicas possuem o prazo mínimo de integralização de 4 anos, e o curso de Direito, 5 anos.

Sendo assim, estudantes da amostra estão distribuídos entre os cursos conforme a Tabela 3:

Tabela 3 – Amostra estudada

Curso	n	%
Administração	426	27,9%
Ciências Econômicas	472	30,9%
Direito	631	41,3%
Total	1529	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Ressaltamos que a diferença entre o número de estudantes nos três cursos ocorre em função do número de vagas ofertadas por processo seletivo, por curso e também em função das matrículas de fato realizadas. O curso de Direito, entre os três, é o que oferta uma maior quantidade de vagas anuais, sendo em média 120 vagas, ao passo que o curso de Administração oferta em média 96 vagas anuais. O curso de Ciências Econômicas oferta em média 100 vagas anuais.

Na tabela 4 podemos verificar o quantitativo de estudantes-trabalhadores e não trabalhadores nos três cursos:

Tabela 4 – Estudantes-trabalhadores e não trabalhadores por curso

	Curso							
	Administração		Ciências Econômicas		Direito		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não Trabalha	309	72,5%	306	64,8%	551	87,3%	1166	76,3%
Trabalha	117	27,5%	166	35,2%	80	12,7%	363	23,7%
Total	426	100,0%	472	100,0%	631	100,0%	1529	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Notamos que nesta amostra, o maior número de estudantes (631), bem como o menor número de estudantes não trabalhadores pertencem ao curso de Direito (80). O maior percentual de estudantes-trabalhadores está no curso de Ciências Econômicas (35,2%).

Na Tabela 5, temos uma visão detalhada desses números, com a informação sobre a Jornada de Trabalho dos estudantes.

Tabela 5 – Jornada de trabalho dos Estudantes por curso

	Curso							
	Administração		Ciências Econômicas		Direito		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não Trabalha	309	72,5%	306	64,8%	551	87,3%	1166	76,3%
Trabalha em Tempo Integral	79	18,5%	77	16,3%	26	4,1%	182	11,9%
Trabalha em Tempo Parcial	20	4,7%	68	14,4%	43	6,8%	131	8,6%
Trabalho Eventual	18	4,2%	21	4,4%	11	1,7%	50	3,3%
Total	426	100,0%	472	100,0%	631	100,0%	1529	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A partir da tabela acima, verificamos que nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, a jornada de trabalho da maior parte dos estudantes-trabalhadores é de tempo integral (mais de 30 horas semanais). O curso de Direito, no entanto, além de ser o curso com o menor percentual de estudantes-trabalhadores, é também o curso que detém a maior parte destes estudantes trabalhando em tempo parcial.

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Para realizar as análises de Desempenho Acadêmico, Retenção e Evasão dos estudantes da UFES, utilizamos métodos estatísticos de análise exploratória dos dados, bem como métodos de inferência estatística.

Segundo Gil (2008), o método estatístico constitui um importante auxílio para a investigação em pesquisas científicas. Mediante a utilização de testes estatísticos, caracteriza-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa.

Os métodos utilizados nesta pesquisa estão listados a seguir:

- **Análise exploratória dos dados:** Estatísticas descritivas, tabelas de frequência e gráficos;

- **Inferência estatística:** Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, Teste de Mann-Whitney, Teste Qui-Quadrado de Pearson e análise do coeficiente V de Crammer.

Todas as análises foram realizadas com o auxílio dos softwares Excel e SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

3.5.1 Teste de Kolmogorov-Smirnov

Para verificar se as diferenças entre os valores dos CRAs dos grupos de estudantes-trabalhadores e não trabalhadores são significativas, optamos por utilizar um teste de hipóteses que compara as medidas de tendência central (média ou mediana) entre os dois grupos.

O primeiro passo para determinarmos qual teste de hipóteses seria aplicado, foi a verificação da normalidade da distribuição da amostra. Para tanto, utilizamos o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. De acordo com Field (2009), o teste de Kolmogorov-Smirnov compara escores de uma amostra a uma distribuição normal modelo de mesma média e variância dos valores encontrados na amostra.

Quando o p-valor (significância) associado ao teste for maior que o estabelecido (0,05 ou 5%), ele nos informa que os dados da amostra não diferem significativamente de uma distribuição normal (isto é, eles podem ser normais).

Por outro lado, quando o p-valor (significância) associado ao teste for menor que o estabelecido (0,05 ou 5%), a distribuição em questão é significativamente diferente de uma distribuição normal, isto é, ela é não-normal (FIELD, 2009).

Após a aplicação do teste, verificamos que a variável CRA não possui distribuição normal, sendo, dessa forma, o teste de hipótese mais indicado o teste de Mann-Whitney.

3.5.2 Teste de Mann-Whitney

O teste de Mann-Whitney, é um teste não paramétrico, que consiste na comparação de medidas de tendência central (mediana) entre duas amostras. Este teste é utilizado quando se deseja verificar diferenças entre duas condições e diferentes participantes foram selecionados em cada condição (FIELD, 2009), ou seja, verifica-se se há evidências para acreditar que valores de um grupo são superiores aos valores de outro grupo.

A hipótese nula do teste Mann-Whitney afirma que as medianas dos dois grupos são iguais. Já a hipótese alternativa afirma que as medianas dos dois grupos são diferentes.

Quando o p-valor (significância) associado ao teste for menor que o estabelecido (0,05 ou 5%), a hipótese nula será rejeitada, e será aceita a hipótese alternativa, ou seja, as medianas dos dois grupos não são iguais.

Então, se a hipótese nula é rejeitada, pode-se dizer que existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

Nesta pesquisa, foi utilizado o teste de Mann-Whitney para verificar se as diferenças de valores do CRAs entre os grupos de estudantes-trabalhadores e não trabalhadores são significativas.

3.5.3 Teste Qui-quadrado de Pearson e Análise do Coeficiente V de Cramer

O Teste de Independência Qui-quadrado de Pearson é um teste de hipótese não paramétrico que visa detectar o grau de associação existente entre as variáveis qualitativas por meio de comparações entre as frequências observadas e esperadas para certo evento (CONOVER, 1999).

A hipótese nula do teste afirma que as frequências observadas são iguais às frequências esperadas, indicando que não existe associação entre os grupos.

Já a hipótese alternativa afirma que as frequências observadas são diferentes das frequências esperadas e, portanto, há associação entre os grupos.

Para aceitar ou rejeitar a hipótese, verifica-se o p-valor (significância), comparando-o com o nível de significância estabelecido (0,05 ou 5%). Assim, para um p-valor menor do que 0,05, rejeita-se hipótese nula, e considera-se que existe associação significativa entre a variável testada e a situação do estudante.

Caso o Teste Qui-Quadrado detecte uma associação estatisticamente significativa, surge o interesse em mensurar a força dessa associação. Para avaliar a intensidade da associação entre as variáveis foi utilizado o coeficiente V de Cramer.

O coeficiente V de Cramer é uma estatística que varia no intervalo de zero a um, e sua interpretação é que, quanto mais próximo de um, maior é a força da associação entre a variável e os grupos em questão (LEVIN, 1987).

Não há classificação padronizada para análise do V de Cramer. No entanto, comumente consideram-se valores de V de Cramer menores que 0,1 como indicadores de associação muito fraca ou desprezível, entre 0,1 e 0,3 de associação fraca, entre 0,3 e 0,5 de associação média e acima de 0,5 de associação forte.

Neste estudo, o Teste Qui-Quadrado juntamente com a análise do coeficiente V de Cramer foi utilizado para realizar as análises de Retenção e Evasão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Apresentaremos a seguir a análise do Desempenho Acadêmico em termos de Coeficiente de Rendimento Acumulado - CRA , Nível de Retenção e Taxa de Evasão dos estudantes.

4.1.1 Desempenho Acadêmico avaliado em função do CRA

Avaliando o Desempenho Acadêmico pela média e mediana do coeficiente de rendimento acumulado (CRA), identificamos que este indicador é inferior para os agrupamentos de estudantes-trabalhadores nos três cursos, conforme Tabela 6:

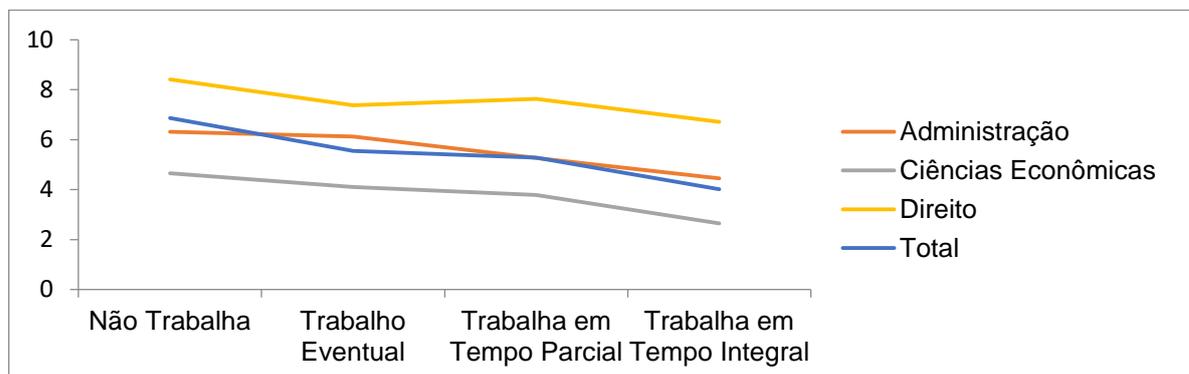
Tabela 6 – Média e Mediana do CRA – Estudantes-trabalhadores e não trabalhadores, por curso

	Curso							
	Administração		Ciências Econômicas		Direito		Total	
Trabalha	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Média CRA	6,31	4,85	4,65	3,30	8,40	7,30	6,86	4,68
Mediana CRA	6,90	5,61	4,86	3,35	8,70	8,38	7,87	5,01

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Notamos também (Gráfico 2) que a média do CRA dos estudantes-trabalhadores possui uma tendência de queda, conforme as horas de trabalho aumentam:

Gráfico 2 – Média do CRA por Jornada de Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Para verificar a Classificação do CRA em função da Jornada de trabalho dos estudantes, apresentamos as tabelas 7, 8, 9 e 10.

A tabela 7 mostra que, de maneira geral, estudantes não trabalhadores têm o CRA mais elevado que os estudantes-trabalhadores. Entre os estudantes não trabalhadores, 63% foram classificados com rendimento “Satisfatório”, ao passo que apenas 18,1% dos trabalhadores em tempo integral tiveram esta mesma classificação.

Em contrapartida, no que se refere ao desempenho considerado ruim, 19,6% dos estudantes não trabalhadores tiveram desempenho “Insatisfatório”, contra 58,8% dos estudantes-trabalhadores em tempo integral.

Tabela 7 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA – Total

	Administração, Ciências Econômicas e Direito									
	Não Trabalha		Trabalho Eventual		Trabalha em Tempo Parcial		Trabalha em Tempo Integral		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Insatisfatório	229	19,6%	18	36,0%	56	42,7%	107	58,8%	410	26,8%
Regular	203	17,4%	13	26,0%	25	19,1%	42	23,1%	283	18,5%
Satisfatório	734	63,0%	19	38,0%	50	38,2%	33	18,1%	836	54,7%
Total	1166	100,0%	50	100,0%	131	100,0%	182	100,0%	1529	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O curso de Administração é o que mais apresenta similaridade com o resultado de apresentado na tabela 7. Entre os estudantes não trabalhadores, 47,2% foram classificados com rendimento “Satisfatório”, ao passo que apenas 16,5% dos estudantes-trabalhadores em tempo integral tiveram esta mesma classificação (tabela 8):

Tabela 8 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA - Administração

	Não Trabalha		Trabalho Eventual		Trabalha em Tempo Parcial		Trabalha em Tempo Integral		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Insatisfatório	60	19,4%	3	16,7%	4	20,0%	40	50,6%	107	25,1%
Regular	103	33,3%	8	44,4%	12	60,0%	26	32,9%	149	35,0%
Satisfatório	146	47,2%	7	38,9%	4	20,0%	13	16,5%	170	39,9%
Total	309	100,0%	18	100,0%	20	100,0%	79	100,0%	426	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Em relação ao curso de Ciências Econômicas, observamos que, sendo trabalhadores ou não, a maior parte dos estudantes teve o CRA classificado como “Insatisfatório”. Ainda, o percentual de CRA “Insatisfatório” cresce na medida em que as horas de trabalho aumentam, destacando-se os estudantes-trabalhadores em tempo integral, com 80,5% de CRAs classificados como insatisfatórios (Tabela 9):

Tabela 9 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA – Ciências Econômicas

	Não Trabalha		Trabalho Eventual		Trabalha em Tempo Parcial		Trabalha em Tempo Integral		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Insatisfatório	156	51,0%	13	61,9%	46	67,6%	62	80,5%	277	58,7%
Regular	79	25,8%	5	23,8%	12	17,6%	13	16,9%	109	23,1%
Satisfatório	71	23,2%	3	14,3%	10	14,7%	2	2,6%	86	18,2%
Total	306	100,0%	21	100,0%	68	100,0%	77	100,0%	472	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A Tabela 10 demonstra que o curso de Direito está em situação oposta à do curso de Ciências Econômicas, no que se refere à classificação do CRA. A maior parte dos estudantes teve o CRA classificado como “Satisfatório” nos quatro agrupamentos de “Jornada de trabalho”. Destacamos que 93,8% dos estudantes não trabalhadores tiveram o CRA classificados dessa forma, tendo esse percentual reduzido para 69,2% entre os estudantes-trabalhadores em tempo Integral. Verificamos que de forma geral, os CRAs dos estudantes de Direito são consideravelmente mais elevados que os demais cursos analisados, inclusive dos estudantes-trabalhadores.

Tabela 10 – Jornada de Trabalho x Classificação do CRA - Direito

	Não Trabalha		Trabalho Eventual		Trabalha em Tempo Parcial		Trabalha em Tempo Integral		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Insatisfatório	13	2,4%	2	18,2%	6	14,0%	5	19,2%	26	4,1%
Regular	21	3,8%	0	0,0%	1	2,3%	3	11,5%	25	4,0%
Satisfatório	517	93,8%	9	81,8%	36	83,7%	18	69,2%	580	91,9%
Total	551	100,0%	11	100,0%	43	100,0%	26	100,0%	631	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Após a realização das análises acima, aplicamos o teste Mann-Whitney, com fins de verificar se as diferenças encontradas entre os CRAs dos agrupamentos estudantes-trabalhadores e estudantes não trabalhadores são significativas. Foram realizados os testes nos três cursos, comparando as variáveis CRA e Trabalho. Os resultados dos três testes seguem abaixo:

Quadro 6 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Administração

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de CRA é a mesma entre as categorias de Trabalho.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Quadro 7 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Ciências Econômicas

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de CRA é a mesma entre as categorias de Trabalho.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Quadro 8 - Resumo do Teste de Hipótese – Curso de Direito

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de CRA é a mesma entre as categorias de Trabalho.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Lembrando que para o teste de Mann-Whitney, temos as seguintes hipóteses:

- A Hipótese nula afirma que as medianas dos dois grupos são iguais. Ocorre quando p-valor (significância) associado ao teste é maior que o estabelecido (0,05 ou 5%).
- A Hipótese alternativa afirma que as medianas dos dois grupos são diferentes. Ocorre quando p-valor (significância) associado ao teste é menor que o estabelecido (0,05 ou 5%).

Assim, quando a hipótese nula é rejeitada, a hipótese alternativa é aceita, ou seja, as medianas dos dois grupos são diferentes, podendo-se dizer que existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

O teste de Mann-Whitney aplicado demonstrou que o trabalho tem efeito estatisticamente significativo sobre o CRA nos três cursos avaliados, pois p-valor (significância) foi igual a 0,00, ou seja, menor que 0,05 nos três testes.

Assim, verificamos que para a amostra estudada, o trabalho tem um efeito negativo sobre as notas dos estudantes, na medida em que os trabalhadores apresentam CRAs inferiores aos dos não trabalhadores, verificado a partir das comparações das medidas de tendência central entre os grupos analisados e também mediante aplicação do teste não-paramétrico de Mann-Whitney.

4.1.2 **Análise de Retenção**

Para realização da Análise de Retenção, primeiramente, serão apresentadas as frequências dos estudantes Ativos (Sem Evasão) e Inativos (Evadidos ou Formados), comparando os que trabalham e os que não trabalham, nos três cursos analisados (Tabela 11):

Tabela 11 – Frequência dos estudantes Ativos e Inativos, por curso

		Não Trabalha		Trabalha		Total	
		n	%	n	%	n	%
Total	Ativos	614	52,7%	209	57,6%	823	53,8%
	Inativos	552	47,3%	154	42,4%	706	46,2%
	Total	1166	100,0%	363	100,0%	1529	100,0%
Administração	Ativos	155	50,2%	65	55,6%	220	51,6%
	Inativos	154	49,8%	52	44,4%	206	48,4%
	Total	309	100,0%	117	100,0%	426	100,0%
Ciências Econômicas	Ativos	143	46,7%	85	51,2%	228	48,3%
	Inativos	163	53,3%	81	48,8%	244	51,7%
	Total	306	100,0%	166	100,0%	472	100,0%
Direito	Ativos	316	57,4%	59	73,8%	375	59,4%
	Inativos	235	42,6%	21	26,3%	256	40,6%
	Total	551	100,0%	80	100,0%	631	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Em seguida, retiramos da amostra os estudantes Inativos, ou seja, aqueles que evadiram ou se formaram, para a realização do teste Qui-Quadrado.

O objetivo da realização do teste Qui-quadrado nesta seção foi verificar se há associação entre as variáveis “Nível de Retenção” e “Jornada de Trabalho”, ou seja, se o fato de o estudante trabalhar impacta em seu nível de Retenção. Para tanto, a análise estatística foi realizada considerando apenas os 823 estudantes ativos, passíveis de Retenção.

Assim, realizando o teste desconsiderando a divisão por cursos, temos a Tabela 12:

Tabela 12 – Teste Qui-Quadrado – Nível de Retenção versus Jornada de Trabalho

	Não Trabalha		Trabalho Eventual		Trabalha em Tempo Parcial		Trabalha em Tempo Integral		Total		Qui Quadrado	p-valor	V de Cramer
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
Baixa Retenção	348	56,7%	11	44,0%	29	33,7%	12	12,2%	400	48,6%	75,721	0,000	0,303
Alta Retenção	266	43,3%	14	56,0%	57	66,3%	86	87,8%	423	51,4%			
Total	614	100,0%	25	100,0%	86	100,0%	98	100,0%	823	100,0%			

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Analisando a tabela acima, podemos verificar que estudantes não trabalhadores são os que possuem maior percentual de “Baixa Retenção”, ao passo que os estudantes-trabalhadores, em todas as categorias, possuem o maior percentual de “Alta Retenção”. Observamos que os resultados dos estudantes-trabalhadores pioram conforme aumentam as horas de trabalho, chegando ao nível de 87,8% de alta Retenção para os estudantes-trabalhadores em tempo integral.

Em relação ao teste Qui-quadrado, verificamos que a Jornada de Trabalho do estudante possui associação com o nível de Retenção, pois o p-valor (significância) foi menor que 0,05. Em seguida, foi analisada a força da associação entre as variáveis, a partir do coeficiente V de Cramer. Ressaltamos que sua interpretação é que, quanto mais próximo de um, maior é a força da associação entre as variáveis. Neste teste, identificamos uma associação média entre as variáveis, pois o V de Cramer é 0,303.

Em função da redução da amostra, optamos por realizar os testes para cada curso apenas com as variáveis “Nível de Retenção” e “Trabalho”, sem discriminar a Jornada de trabalho, conforme Tabela 13:

Tabela 13 – Teste Qui-Quadrado – Nível de Retenção x Trabalho, por curso

		Não Trabalha		Trabalha		Total		Qui Quadrado	p-valor	V de Cramer
		n	%	n	%	n	%			
Total	Baixa Retenção	348	56,7%	52	24,9%	400	48,6%	63,109	0,000	0,277
	Alta Retenção	266	43,3%	157	75,1%	423	51,4%			
	Total	614	100,0%	209	100,0%	823	100,0%			
Administração	Baixa Retenção	70	45,2%	17	26,2%	87	39,5%	6,921	0,009	0,177
	Alta Retenção	85	54,8%	48	73,8%	133	60,5%			
	Total	155	100,0%	65	100,0%	220	100,0%			
Ciências Econômicas	Baixa Retenção	36	25,2%	7	8,2%	43	18,9%	9,997	0,002	0,209
	Alta Retenção	107	74,8%	78	91,8%	185	81,1%			
	Total	143	100,0%	85	100,0%	228	100,0%			
Direito	Baixa Retenção	242	76,6%	28	47,5%	270	72,0%	20,919	0,000	0,236
	Alta Retenção	74	23,4%	31	52,5%	105	28,0%			
	Total	316	100,0%	59	100,0%	375	100,0%			

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Analisando a tabela acima, verificamos que, de forma geral, estudantes não trabalhadores possuem maior percentual de Baixa Retenção, enquanto a maior parte dos estudantes-trabalhadores estão em situação de Alta Retenção.

Os cursos de Administração e Ciências Econômicas possuem a maior parte de seus estudantes com Alta Retenção, independente do trabalho. No entanto, estudantes-trabalhadores possuem percentuais consideravelmente maiores em Alta Retenção, se comparados aos não trabalhadores em ambos os cursos.

Em relação ao curso de Direito, verificamos uma diferença de classificação da Retenção entre os agrupamentos de estudantes. Os não trabalhadores possuem 76,6% de Baixa Retenção, enquanto este percentual cai para 47,5% para o grupo de estudantes-trabalhadores. Em relação à Alta Retenção, o percentual aumenta consideravelmente para o grupo de estudantes-trabalhadores, passando de 23,4% para 52,5%.

Realizando a análise do qui-quadrado, verificamos que, para os três cursos, o trabalho do estudante possui associação com o nível de Retenção, pois o p-valor (significância) foi menor que 0,05.

Lembrando que para o teste de Qui-Quadrado de Pearson, temos as seguintes hipóteses:

- A Hipótese nula indica que não existe associação entre as variáveis. Ocorre quando p-valor (significância) associado ao teste é maior que o estabelecido (0,05 ou 5%).
- A Hipótese alternativa afirma que há associação entre as variáveis. Ocorre quando p-valor (significância) associado ao teste é menor que o estabelecido (0,05 ou 5%).

Uma vez constatada estatisticamente que, para amostra estudada o trabalho apresentou associação com o nível de Retenção dos estudantes, partimos para a

Verificação da força da associação entre as variáveis, a partir do coeficiente V de Cramer.

Ressaltamos que o coeficiente V de Cramer é uma estatística que varia no intervalo de zero a um, e sua interpretação é que, quanto mais próximo de um, maior é a força da associação entre a variável e os grupos em questão (LEVIN, 1987). Consideraremos os valores de V de Cramer menores que 0,1 como indicadores de associação muito fraca ou desprezível, entre 0,1 e 0,3 de associação fraca, entre 0,3 e 0,5 de associação média e acima de 0,5 de associação forte.

Finalmente, analisando o coeficiente V de Cramer a partir do teste realizado, observamos que em todos os casos, há uma associação fraca entre as variáveis (V de Cramer entre 0,1 e 0,3). O Curso de Direito foi o que apresentou a maior força na associação entre os três cursos analisados (V de Cramer = 0,236), e o curso de Administração, menor força (V de Cramer = 0,177).

Este resultado indica que o fato de o estudante ser também trabalhador está estatisticamente associado aos maiores níveis de Retenção. No entanto, esta associação pode ser considerada fraca, ou seja, existem outros fatores envolvidos que explicariam o alto nível de Retenção dos estudantes.

4.1.3 Análise de Evasão

Para realização da Análise de Evasão, primeiramente, serão apresentadas as tabelas de frequência dos estudantes Evadidos, Formados e Sem Evasão, comparando os que trabalham e os que não trabalham, nos três cursos analisados:

Tabela 14 – Frequência dos estudantes Evadidos, Formados e Sem Evasão, por curso

		Não Trabalha		Trabalha		Total	
		n	%	n	%	n	%
Total	Evadidos	184	15,8%	115	31,7%	299	19,6%
	Formados	368	31,6%	39	10,7%	407	26,6%
	Sem Evasão	614	52,7%	209	57,6%	823	53,8%
	Total	1166	100,0%	363	100,0%	1529	100,0%
Administração	Evadidos	63	20,4%	36	30,8%	99	23,2%
	Formados	91	29,4%	16	13,7%	107	25,1%
	Sem Evasão	155	50,2%	65	55,6%	220	51,6%
	Total	309	100,0%	117	100,0%	426	100,0%
Ciências Econômicas	Evadidos	103	33,7%	73	44,0%	176	37,3%
	Formados	60	19,6%	8	4,8%	68	14,4%
	Sem Evasão	143	46,7%	85	51,2%	228	48,3%
	Total	306	100,0%	166	100,0%	472	100,0%
Direito	Evadidos	18	3,3%	6	7,5%	24	3,8%
	Formados	217	39,4%	15	18,8%	232	36,8%
	Sem Evasão	316	57,4%	59	73,8%	375	59,4%
	Total	551	100,0%	80	100,0%	631	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Considerando a Taxa de Evasão como a razão entre o número de evadidos e o número total de alunos ingressantes, a partir da tabela acima, observamos que, de forma geral, os estudantes que trabalham tiveram uma taxa de Evasão superior dos estudantes não trabalhadores. A taxa de Evasão foi de 15,8% para o grupo de estudantes que não trabalham, ao passo para o grupo de estudantes-trabalhadores esta taxa subiu para 31,7%.

A taxa de Evasão permanece superior para os estudantes-trabalhadores, em relação aos não trabalhadores nos três cursos analisados, sendo a menor delas observada no curso de Direito, que obteve a taxa de Evasão de estudantes-trabalhadores de 7,5%, contra 3,3% dos não trabalhadores.

Em seguida, foram retirados da amostra os 823 estudantes “Sem Evasão” (Ativos), restando apenas 706 estudantes evadidos e formados, para realização do teste Qui-

Quadrado. O objetivo da realização do teste foi verificar se há associação entre as variáveis “Forma de Saída” e “Trabalho”.

Tabela 15 – Teste Qui-Quadrado - Forma de saída x Trabalho, por curso

		Não Trabalha		Trabalha		Total		Qui-Quadrado	p-valor	V de Cramer
		n	%	n	%	n	%			
Total	Evadidos	184	33,3%	115	74,7%	299	42,4%	84,291	0,000	0,346
	Formados	368	66,7%	39	25,3%	407	57,6%			
	Total	552	100,0%	154	100,0%	706	100,0%			
Administração	Evadidos	63	40,9%	36	69,2%	99	48,1%	12,491	0,000	0,246
	Formados	91	59,1%	16	30,8%	107	51,9%			
	Total	154	100,0%	52	100,0%	206	100,0%			
Ciências Econômicas	Evadidos	103	63,2%	73	90,1%	176	72,1%	19,526	0,000	0,283
	Formados	60	36,8%	8	9,9%	68	27,9%			
	Total	163	100,0%	81	100,0%	244	100,0%			
Direito	Evadidos	18	7,7%	6	28,6%	24	9,4%	9,922	0,002	0,197
	Formados	217	92,3%	15	71,4%	232	90,6%			
	Total	235	100,0%	21	100,0%	256	100,0%			

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Analisando a tabela acima, verificamos que, para os três cursos analisados, o trabalho do estudante possui associação com a forma de saída, ou seja, o fato de o estudante estar trabalhando influencia na taxa de Evasão, pois o p-valor (significância) foi menor que 0,05 nos quatro testes realizados.

Em seguida, analisamos a força da associação entre as variáveis, a partir do coeficiente V de Cramer. Analisando o V de Cramer, observamos que de maneira geral, há uma associação média entre as variáveis (V de Cramer = 0,346). No entanto, esta associação torna-se mais fraca ao analisar os cursos separadamente. O Curso de Ciências Econômicas foi o que apresentou a maior força na associação entre os três cursos analisados (V de Cramer = 0,283), e o curso de Direito, menor força (V de Cramer = 0,197).

Este resultado indica que o fato de o estudante estar trabalhando influencia mais na taxa de Evasão do curso de Ciências Econômicas e menos no curso de Direito. De fato, a taxa de Evasão do curso de Direito é a mais baixa entre os 3 cursos

analisados. Além disso, a taxa de Evasão dos estudantes-trabalhadores deste curso é mais baixa que a taxa de Evasão dos estudantes-não trabalhadores dos demais cursos.

Isso pode ocorrer devido ao fato de a maioria dos estudantes-trabalhadores do curso de direito (54%, conforme Tabela 10) trabalharem em tempo parcial, diferente dos demais cursos, nos quais a maior parte dos trabalhadores tem a jornada de trabalho em período integral. Além disso, conforme já verificado, o CRA dos estudantes-trabalhadores do curso de Direito são os maiores entre os três cursos analisados.

4.2 MÉTODOS PARA AUXILIAR OS ESTUDANTES-TRABALHADORES A CONCLUIR SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Nesta seção, apresentaremos alguns métodos que podem auxiliar aos estudantes-trabalhadores a concluir a graduação dentro do prazo previsto na matriz curricular.

Dentre os métodos, apontamos os recursos identificados na UFES com potencial de auxiliar este grupo de estudantes, métodos identificados em Universidades Federais brasileiras, além de contribuições nacionais e internacionais encontradas na revisão bibliográfica.

4.2.1 Métodos encontrados em Universidades Federais Brasileiras

Com o intuito de averiguar se há alguma ação, ou mesmo menção relacionada aos estudantes-trabalhadores, entre Agosto e Outubro de 2018, realizamos um levantamento nas 65 Universidades Federais existentes no Brasil. Neste levantamento consideramos também ações que, mesmo não sendo específicas para estudantes-trabalhadores, podem auxiliá-los de alguma forma a concluir seus cursos de graduação.

Ressaltamos que desde 2004, quando o Governo criou a Portaria MEC nº 4.059 (BRASIL, 2004), atualizada pela Portaria nº 1.134 (BRASIL, 2016) é permitido que as instituições de ensino superior introduzam, na organização dos cursos de

graduação presenciais, a oferta de disciplinas na modalidade à distância em até 20% da carga horária total do curso.

Tendo conhecimento dessa possibilidade, e vendo nela o caráter de flexibilização dos encargos didáticos que podem facilitar o cumprimento das atividades acadêmicas pelos estudantes, principalmente os estudantes-trabalhadores, foram considerados também neste levantamento quais são as Universidades que preveem a modalidade semipresencial de ensino

Nesse sentido, em relação aos aspectos abordados, foi verificado que:

Quadro 9 - Levantamento nas Universidades Federais do Brasil

Ações	Quantidade de Universidades	Percentual
Não foram identificadas ações	49	75%
Uma ação: Possibilidade de 20% da carga horária para atividades EAD	13	20%
Duas ações	1	2%
Três ou mais ações	2	3%
Total	65	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Dentre as ações identificadas, a realizada em maior número (20%) é a possibilidade de 20% da carga horária para atividades na modalidade à distância (EAD).

Destacamos as três Universidades que realizam duas ou mais ações que podem auxiliar estudantes que também trabalham: **Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Sul da Bahia e Universidade Federal do Pampa.**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

- Maior Oferta de Cursos de Verão;
- Flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse;

- Estudos para a redução de carga horária dos cursos;
- Maior oferta de disciplinas noturnas;
- Uso de 20% da carga horária para atividades não presenciais;

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB):

- Ampla reserva de vagas para egressos de escola pública (75%), que reflete a ampliação do acesso a estudantes menos favorecidos economicamente e que por consequência, necessitam trabalhar;
- Disponibilização de quase 50% das vagas no turno noturno;
- Uso de 20% da carga horária para atividades não presenciais;

Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

- Existência de cursos criados com o objetivo específico de atender a demanda regional de trabalhadores, com oferta noturna.
- Uso de 20% da carga horária para atividades não presenciais;

4.2.2 Recursos existentes na UFES

Na UFES, apesar de não haver ações específicas para estudantes-trabalhadores, há aquelas direcionadas à redução dos índices de Retenção e Evasão, bem como recursos que podem ser utilizados para este fim. São eles: Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, oferta de Cursos de Verão, Projetos de Ensino e PIAA (Programa Institucional de Apoio Acadêmico) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

A seguir, falaremos sobre cada um deles:

Acompanhamento de Desempenho Acadêmico

O Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA), regulamentado pela Resolução Nº 68/2017 (CEPE) se caracteriza como processo pedagógico orientador dos estudos necessários à integralização curricular no prazo estipulado para o curso

e se destina aos estudantes com baixo desempenho, segundo critérios previstos na resolução. O ADA é dividido em duas ações: Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC).

O PAE consiste na criação de mecanismos institucionais pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pelos Colegiados de Cursos que, por meio de medidas pedagógicas, visem à prevenção do desligamento de estudantes, mediante a aplicação de estratégias e ações de ensino/aprendizagem. O PIC, por sua vez, consiste no planejamento da integralização do curso junto ao Colegiado, e também visa à redução do desligamento dos estudantes.

Cursos de Verão

Na UFES, além dos dois períodos letivos regulares, há também a oferta de um período extraordinário, conhecido por Curso de Verão.

O Curso de Verão, ou período extraordinário, é previsto no Regimento Geral da universidade (acesso em 02 maio 2019): “o ano acadêmico será constituído de dois períodos letivos regulares e um período extraordinário, através dos quais serão executados os programas de ensino e pesquisa, que assegurarão o funcionamento contínuo da Universidade”. Além disso, o Curso de Verão é normatizado pela Instrução Normativa 004/2017-Prograd (UFES, 2017a). De acordo com esta Instrução Normativa:

- Curso de verão é iniciado após o término do segundo período letivo de cada ano;
- Possui em média 30 dias;
- As disciplinas ofertadas devem seguir os mesmos critérios dos períodos regulares;
- Cabe ao coordenador do curso verificar necessidade de oferta, preferencialmente, em disciplinas com alto índice de reprovação no curso;

- É permitido a cada estudante cursar no máximo duas disciplinas em cada período especial de verão.

Projetos de Ensino e PIAA (Programa Institucional de Apoio Acadêmico)

O Projeto de Ensino e o PIAA visam o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, visando a promoção do sucesso acadêmico, o combate à Retenção e a Evasão nos cursos de graduação da UFES.

De acordo com a Prograd, os projetos têm como propostas:

- Intervir diretamente nos problemas de Retenção, desligamento e/ou Evasão nos cursos de graduação da UFES;
- Estabelecer projetos específicos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de Retenção e Evasão;
- Produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de Retenção e Evasão.

Alguns exemplos de Projetos de Ensino e PIAA:

- Inter-Relações entre Física, Química e Matemática inovando o ensino de disciplinas básicas de graduação mediante atividades interativas no AVA – Realizado em 2017
- Avaliação de Desempenho Acadêmico dos alunos do curso de graduação em Arquivologia UFES - Realizado em 2017

Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um sistema disponível aos professores e estudantes da UFES, destinado ao acesso de conteúdos acadêmicos e à realização de atividades online.

Nessa plataforma, o professor pode disponibilizar aos estudantes, informações das disciplinas cursadas, como os conteúdos, aulas, módulos e atividades.

O AVA permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas, dentre outras possibilidades. Este recurso pode ser usado para complementar aulas presenciais com conteúdos virtuais, bem como promover disciplinas semipresenciais.

4.2.3 Resumo dos Métodos Propostos

A partir da revisão da literatura nacional e internacional, do levantamento dos métodos encontrados em universidades federais brasileiras e da avaliação dos recursos existentes na UFES, elaboramos o quadro 10, que contém o resumo dos métodos identificados com o potencial de amparar os estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas.

Quadro 10 - Resumo dos métodos propostos

N	Método	Origem
01	Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância	Universidades Federais Brasileiras
02	Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.	UFF
03	Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.	UFESB e UFF
04	Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.	UFF e Recurso existente na UFES
05	Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.	Recurso existente na UFES
06	Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.	Saldanha (2013)
07	Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.	Saldanha (2013)
08	Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.	Saldanha (2013)
09	Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser partilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.	Saldanha (2013)
10	Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.	Owen, Kavanagh e Dollard (2018)
11	Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho, atualizada a cada matrícula.	Da autora

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Destacamos que os itens 1 a 4 são medidas destinadas a todos os estudantes dos cursos de Graduação, e não apenas aos estudantes-trabalhadores. O motivo de estarmos apresentando-as se deve ao fato de entendermos que estas ações, além de serem benéficas aos estudantes dos cursos superiores, podem auxiliar especialmente aos estudantes que também trabalham.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DOS CURSOS

Para realizar uma análise qualitativa sobre as questões relacionadas aos estudantes-trabalhadores da UFES, procedemos a entrevistas com os coordenadores dos cursos de Administração, de Ciências Econômicas e de Direito.

Partindo das narrativas dos entrevistados, realizamos nossas análises ante suas percepções em relação a estes estudantes, tais como: presença em sala de aula, Desempenho Acadêmico e possíveis ações que possam ampará-los. Além disso, buscamos validar, dentre os métodos levantados quais, de acordo com eles, seriam aplicáveis à UFES e quais adaptações seriam necessárias para garantir a aplicabilidade. O roteiro da entrevista consta do APÊNDICE D e os coordenadores entrevistados, como forma de manter certo anonimato, estão aqui denominados como Coordenador 1, Coordenador 2 e Coordenador 3.

No que se refere à percepção dos Coordenadores de quem são os estudantes-trabalhadores de seus respectivos cursos (FORACHHI, 1977; ROMANELLI, 1995; NUNES, 2004; SOARES E SAMPAIO, 2013), os três entrevistados afirmaram conseguir identificá-los, cada um em função de fatores específicos. O Coordenador 1 costuma realizar uma enquete informal no início de cada semestre letivo para saber quem paralelamente ao estudo exerce alguma atividade profissional. Para ele, esse é um fator que deve ser levado em consideração pelo professor na hora de medir o desempenho do estudante.

“Também como uma forma de mostrar a esse estudante que a despeito de ter essa dificuldade, se mantiver uma disciplina e dedicação, ele também tem chance de lograr êxito e sucesso naquilo que ele almeja através da realização do curso.” Coordenador 1

Outros fatores citados como forma de identificar o estudante-trabalhador foram: idade mais avançada, demonstração de cansaço, pressa em sair de sala de aula para ir para o trabalho ou mesmo estudantes que apresentam a escala de trabalho e falam de suas limitações.

Sobre a percepção sobre diferença de rendimento acadêmico, em termos de notas, Retenção e Evasão, entre os estudantes-trabalhadores e os não trabalhadores

(CHOI, 2018; DAROLIA, 2014; RIGGERT et al., 2006; APPLGATE e DALY, 2006) , não houve consenso entre as respostas. Enquanto os Coordenadores 1 e 2 não acreditam que essa associação possa ser feita, o Coordenador 3 acredita haver diferença de desempenho:

“Existem exceções, pessoas que trabalham conseguem conciliar, principalmente quando há flexibilidade por parte do trabalho ou empregador. Quando há um aumento da carga de trabalho fica muito claro como desempenho é prejudicado. O desempenho piora e aumentam os níveis de Retenção e Evasão”. Coordenador 3

A fala acima nos remete não só à Teoria da Soma zero, a qual afirma que o tempo gasto no trabalho e na educação são concorrentes ou substitutos, mas também aos resultados da análise quantitativa. Ou seja, quanto mais horas o estudante ocupa seu tempo com o trabalho, mais tende a ter seu Desempenho Acadêmico prejudicado.

No que se refere às ações para amparar estudantes-trabalhadores (NIQUINI *et al.*, 2015; OWEN, KAVANAGH e DOLLARD, 2018; VARGAS e PAULA, 2012), os três Coordenadores afirmaram não haver nenhuma ação oficial voltada especificamente para este perfil de estudante. No entanto, os entrevistados citaram ações que não são voltadas apenas aos trabalhadores, mas tendem a auxiliá-los, como monitorias, principalmente em áreas de exatas, como matemática e estatística, flexibilização de horários, Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC).

Quando questionados se concordam que a Universidade deve adotar medidas que amparem os estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas (ABRANTES, 2012, SALDANHA, 2013 ; DAROLIA, 2014; BODY, BONNAL e GIRET, 2014), os três foram unânimes em dizer que sim.

“Eu penso que sim, se houvesse alguma medida acho que seria sempre positiva. Muitas vezes o tempo e os compromissos fazem com que essas coisas fiquem de lado, mas eu acho que se houver uma instância superior com recomendação e sugestões, eu acho que seria positivo sim.”
Coordenador 1

Em relação às medidas propostas, reunimos o resultado das três entrevistas no quadro 11:

Quadro 11- Opinião sobre aplicabilidade dos Métodos Propostos

Medidas Propostas	Fonte	Aplicáveis à UFES?		
		Coordenador 1	Coordenador 1	Coordenador 1
Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.	Portaria nº 1.134 de 2016 (MEC) e pesquisa em Universidades Federais Brasileiras	Não	Até 10%	Sim
Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.	Pesquisa na UFF	Não	Sim	Sim
Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.	Pesquisa na UFSB e UFF	Sim	Sim	Sim
Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.	Pesquisa na UFF e sugestão da autora, com base em Recurso existente na UFES	Sim	Sim	Sim
Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.	Da autora, com base em Recursos existentes na UFES	Sim	Sim	Sim
Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.	SALDANHA, 2013	Sim	Sim	Não
Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.	SALDANHA, 2013	Sim	Sim	Sim
Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.	SALDANHA, 2013	Sim	Sim	Sim
Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser partilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.	SALDANHA, 2013	Sim	Sim	Sim
Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.	OWEN, KAVANAGH e DOLLARD, 2018	Sim	Sim	Sim
Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho, atualizada a cada matrícula.	Sugestão da autora	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Sobre as propostas apresentadas, houve impasse sobre a aceitação da inclusão de atividades à distância, a flexibilização do currículo e a utilização de ferramentas

pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo, adequar exigências de estudo extraclasse.

Em relação ao ensino à distância, enquanto o Coordenador 1 disse não concordar com esta medida para seu curso, o Coordenador 2 concordou em inserir até 10% da carga horária total do curso e o Coordenador 3 concordou em inserir os 20% permitidos por lei, tendo considerado esta modalidade fundamental.

Sobre a flexibilização do currículo, também houve divergência nas respostas. Para o Coordenador 1, o respectivo curso já é muito flexível, não sendo necessário aumentar a flexibilização. Já para o Coordenador 3, esta flexibilização poderia ocorrer, mas com muito critério, pois há as disciplinas que são consideradas chaves para o profissional formado, que não poderiam deixar de ser consideradas obrigatórias. Assim, uma maior flexibilização poderia resultar em uma baixa qualificação dos estudantes formados.

Sobre as sugestões de ações acadêmicas direcionadas aos estudantes-trabalhadores, apenas o Coordenador 2 apresentou uma sugestão: monitorias em sintonia com a disponibilidade de horário dos estudantes, como por exemplo à noite ou fora do horário comercial.

“Por exemplo no sábado ou à noite porque, muitas vezes a monitoria é realizada em horário comercial, mas o estudante não tem a mínima possibilidade de comparecer na monitoria, pois ele está em horário de trabalho.” Coordenador 2.

Os entrevistados também falaram sobre aspectos relacionados aos estudantes-trabalhadores não perguntados diretamente no questionário, mas importantes de serem comentados.

O Coordenadores 1 e 3 abordaram a situação dos trabalhadores de escala, como por exemplo os policiais militares, bombeiros e trabalhadores embarcados em navios. Estes estudantes estão em uma situação ainda mais delicada, pois os horários de estudo dependem de suas escalas de trabalho, que podem ser irregulares ou mesmo sofrer alterações no decorrer dos períodos letivos, muitas

vezes impossibilitando o estudante de concluir as disciplinas nas quais estão matriculados.

“Muitos estão em PIC e PAE, em função de sua escala de trabalho. Assim, muitas vezes em função de reprovações eles não conseguem prosseguir com o curso, ficando atrasados.” Coordenador 2.

Um ponto importante a ser destacado é sobre a ampliação das ofertas dos cursos de verão. Os 3 entrevistados concordaram com esta medida, mas de acordo com o Coordenador 2, mesmo com a oferta, poderia ocorrer uma baixa demanda dos próprios estudantes:

“No período de verão muitos estudantes optam por visitar a família que moram em outra cidade. Grande parte possui a renda baixa e sofre morando distante da família. Então muitas vezes o curso de verão é ofertado porém não tem demanda suficiente.” Coordenador 2

Outra medida que foi recebida de forma muito positiva e importante pelos entrevistados é em relação ao apoio à saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores. De acordo com o Coordenador 2:

“Há muitos casos de depressão e pessoas com problemas emocionais. Essas pessoas precisam de apoio.” Coordenador 2

De uma forma geral os entrevistados demonstraram haver a necessidade da criação de formas que possibilitem ao estudante-trabalhador concluir seus cursos de graduação.

“É importante que a universidade ofereça oportunidades para o estudante conseguir concluir o curso com sucesso mesmo trabalhando”. Coordenador 3.

4.4 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA UFES

Após a validação dos métodos com os coordenadores dos cursos, procedemos à última análise desta pesquisa, que consistiu em verificar com os professores da UFES suas percepções sobre os estudantes-trabalhadores e as sugestões apresentadas.

Esta etapa nos possibilita o atendimento ao quarto e último objetivo específico, que é validar com os professores da UFES as sugestões apresentadas e já verificadas pelos coordenadores dos cursos, formando assim a Proposta de Intervenção Institucional.

Para tanto, aplicamos um questionário eletrônico aos docentes dos cursos de Graduação presencial da UFES (APÊNDICE E), e obtivemos 162 respostas, o que equivale a 9,28% do total de Professores da UFES.

Neste momento, cabe-nos realizar novamente o cálculo da representatividade da amostra em relação ao total de Professores da UFES, que é 1750.

Utilizaremos novamente a fórmula abaixo (Gil, 2008):

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo:

n = Tamanho da amostra

z^2 = Grau de confiança desejado, expresso em número de desvios-padrão. Neste caso, o grau de confiança será de 90% e $z=1,65$.

p = Porcentagem com a qual o fenômeno se verifica (usaremos $p=50\%$ pois não temos informação sobre o valor que esperamos encontrar)

q = Porcentagem complementar

N = Tamanho da população, neste caso 1750 Professores

e^2 = Erro máximo permitido. Neste caso a margem de erro será de 6,2%

Aplicando a fórmula acima, considerando o grau de confiança de 90% e margem de erro de 6,2%, o tamanho mínimo de uma amostra representativa da população é de 160 indivíduos. Tivemos um total de respondentes de 162 professores, o que podemos considerar representativo dentro dos critérios definidos.

As perguntas foram semelhantes às do roteiro de entrevistas realizadas aos coordenadores dos cursos, com a diferença de as respostas serem apresentadas na

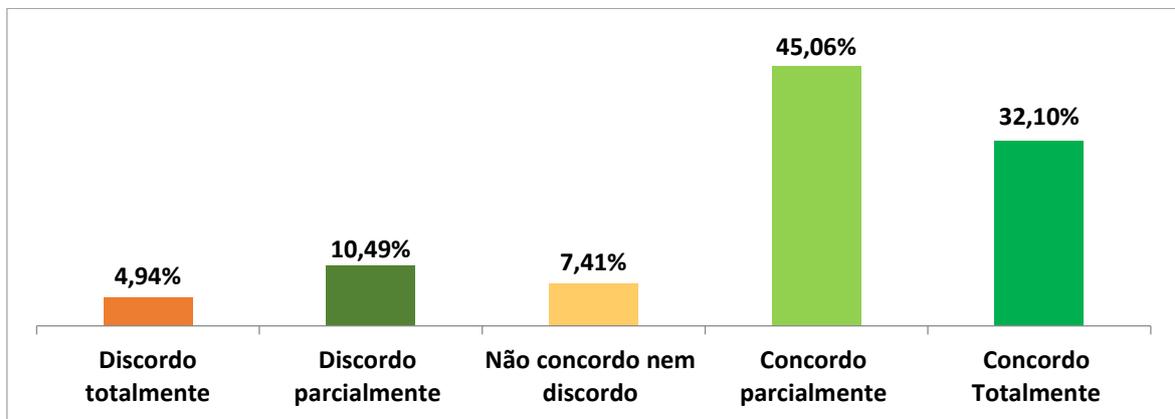
escala de Likert: Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Não concordo nem discordo, Concordo parcialmente e Concordo Totalmente:

A seguir, falaremos sobre cada item presente no questionário:

Item 1 - Eu tenho a percepção de quem são os estudantes-trabalhadores nas disciplinas sob minha responsabilidade (FORACHHI,1977; ROMANELLI, 1995; NUNES, 2004; SOARES E SAMPAIO, 2013).

No gráfico 3, vemos que a maioria dos respondentes (77,16%) concorda parcialmente ou totalmente com esta afirmação. Estes professores conseguem identificar quem são os estudantes que também trabalham, assim como afirmaram os coordenadores entrevistados.

Gráfico 3 – Percepção sobre quem são os estudantes-trabalhadores por parte dos professores



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A identificação dos estudantes-trabalhadores pode ser decorrente de alguns fatores:

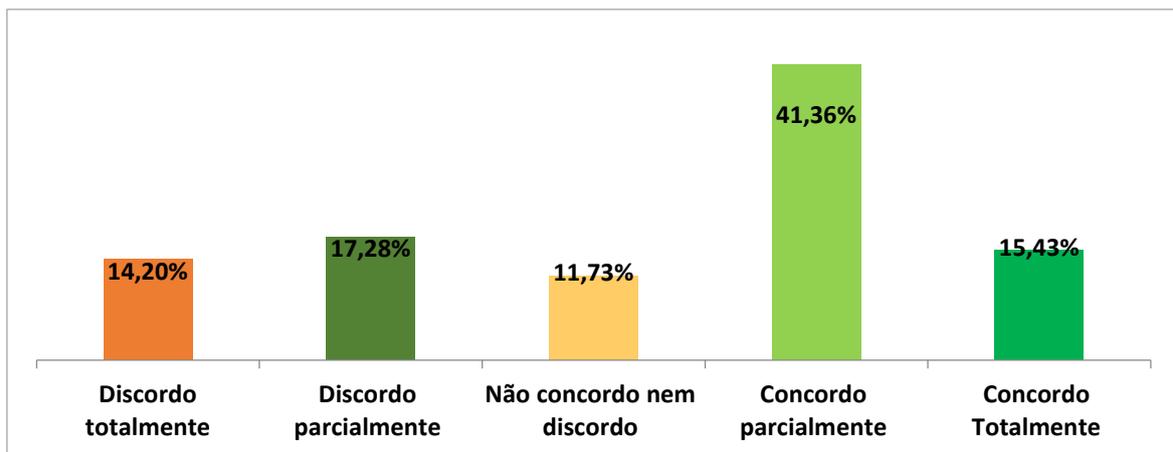
- Observação de atitudes e peculiaridades destes estudantes, tais como: ser de faixa-etária superior à média da turma, utilizar uniforme de trabalho durante as aulas, chegar mais tarde ou sair mais cedo das aulas;
- Quando os professores questionam informalmente em sala de aula sobre quais estudantes trabalham. Assim, os estudantes podem se manifestar dizendo se trabalham ou não;

- Relato dos próprios alunos sobre suas dificuldades acadêmicas decorrentes da dupla jornada.

Item 2 - Eu percebo diferença de Desempenho Acadêmico, em termos de notas, Retenção e Evasão, entre os estudantes-trabalhadores e os não trabalhadores, nas disciplinas sob minha responsabilidade (CHOI, 2018; DAROLIA, 2014; RIGGERT et al., 2006; APPLGATE e DALY, 2006).

Para esta afirmação, embora a maioria (56,6%) dos professores concorde parcialmente ou totalmente, consideramos elevado o percentual de respondentes (43,2%) que discordam ou são neutros, conforme gráfico 4:

Gráfico 4 - Percepção sobre diferença de Desempenho Acadêmico, em termos de notas, Retenção e Evasão, entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

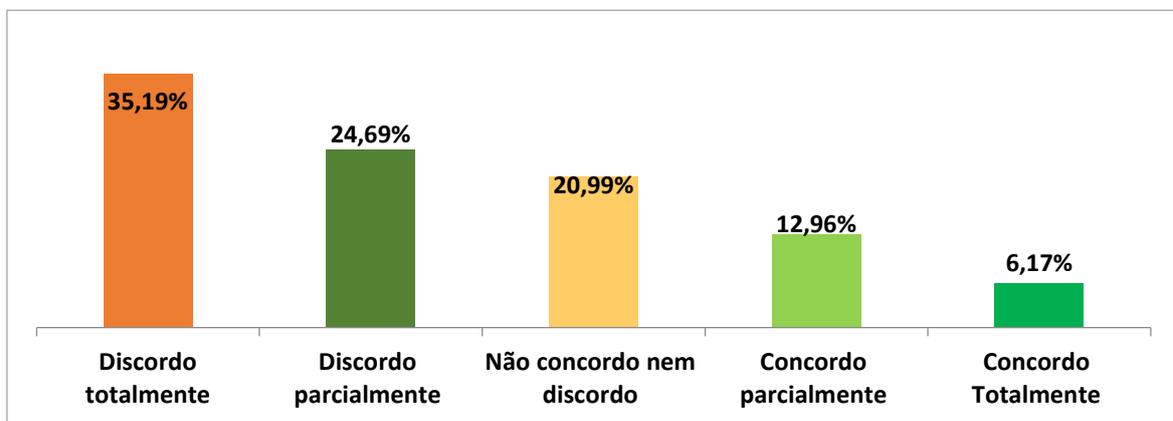
Este resultado apresenta-se compatível com as percepções dos coordenadores de cursos relatadas nas entrevistas, no qual não houve consenso entre as respostas. Lembramos que, dos 3 coordenadores entrevistados, apenas 1 concordou com esta afirmação.

Dito isto, percebemos que, apesar de os professores e coordenadores conseguirem identificar quem são os estudantes-trabalhadores, não há a clara percepção da diferença de Desempenho Acadêmico entre os grupos, verificada através da análise quantitativa.

Item 3 - No curso ao qual estou vinculado, são desenvolvidas ações para amparar estudantes-trabalhadores (NIQUINI et al., 2015; OWEN, KAVANAGH e DOLLARD, 2018; VARGAS e PAULA, 2012).

Como podemos ver no gráfico 5, a maioria dos professores discordam ou são neutros em relação a este item, corroborando a opinião dos coordenadores de curso entrevistados, os quais afirmaram não haver nenhuma ação oficial voltada especificamente para este perfil de estudante.

Gráfico 5 – Percepção sobre desenvolvimento de ações para amparar estudantes-trabalhadores



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

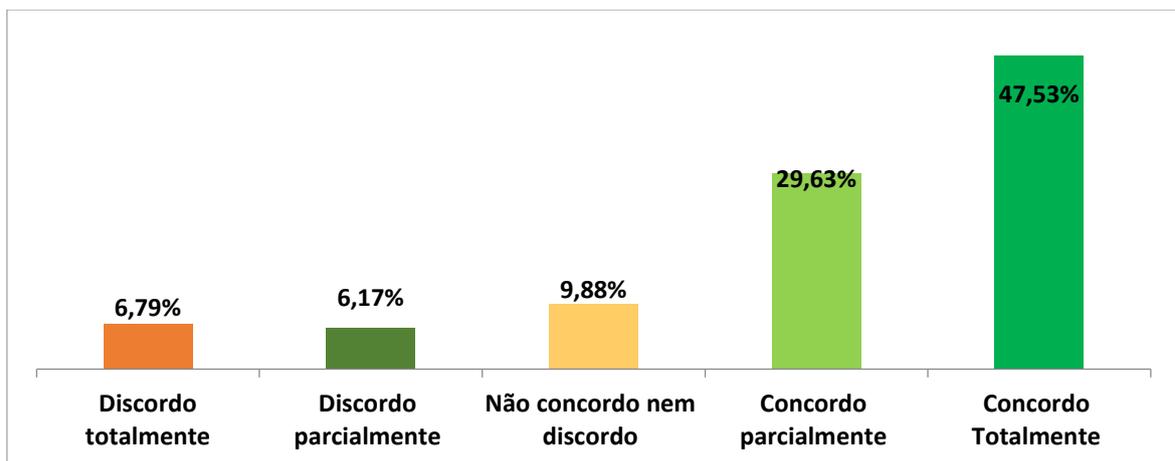
No entanto, conforme relataram os entrevistados, existem ações que não são oficiais nem tampouco voltadas apenas aos estudantes-trabalhadores, mas que entretanto tendem a auxiliá-los, como as monitorias, principalmente em áreas de exatas (matemática e estatística), flexibilização de horários por parte dos professores, Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC), o que pode explicar termos tido 19,14% de respostas em concordância com a afirmação.

Item 4 - A Universidade deve adotar medidas que amparem os estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas (ABRANTES, 2012, SALDANHA, 2013 ; DAROLIA, 2014; BODY, BONNAL e GIRET, 2014).

Sobre este item, verificamos alto percentual de concordância, ou seja, a maioria dos professores (77,16%) concordam que a instituição deve adotar medidas para amparar os estudantes que também trabalham, conforme gráfico 6. Lembramos que os 3 coordenadores entrevistados também foram a favor deste item, o que nos leva ao entendimento de que há grande aceitação quanto à necessidade de medidas destinadas aos estudantes-trabalhadores.

Assim, mesmo não tendo a percepção clara, na maior parte das vezes, da diferença de Desempenho Acadêmico entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores, os docentes entendem que os estudantes que trabalham têm necessidades específicas, e que, portanto, a Universidade deveria adotar medidas direcionadas a este público.

Gráfico 6 – Opinião sobre a adoção de medidas que amparem os estudantes-trabalhadores por parte da Universidade



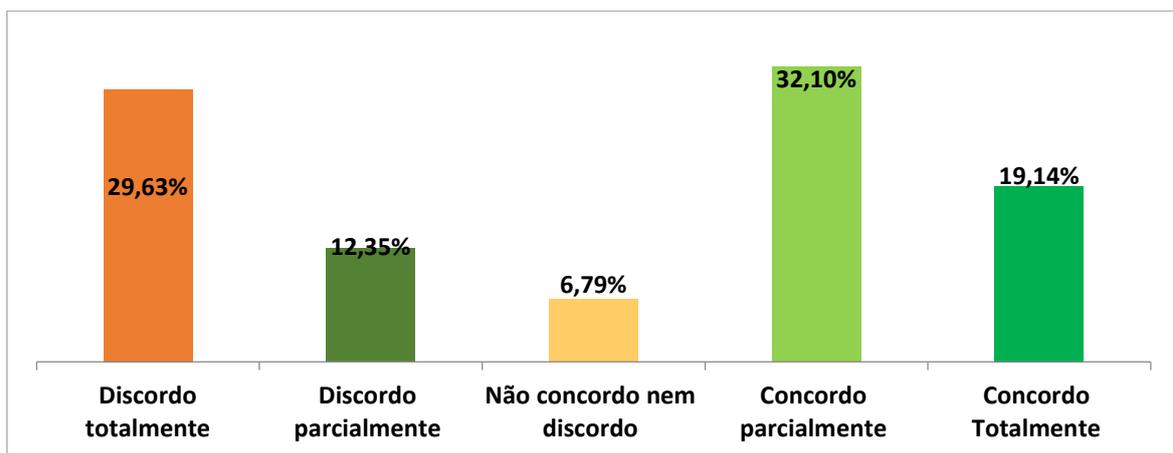
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Partindo deste ponto, analisaremos suas percepções sobre cada uma das propostas de amparo aos estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas:

Proposta 1 - Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância (Portaria nº 1.134 de 2016 (MEC) e pesquisa em Universidades Federais Brasileiras).

O resultado deste item (gráfico 7) apresentou-se dividido, com 48,77% dos professores sendo contrários ou neutros e 51,23% concordando com a proposta. Este resultado vai ao encontro das respostas dos coordenadores no que se refere a esta ação. Lembramos que, dos 3 coordenadores entrevistados, 1 foi a favor, 1 foi contra e outro foi parcialmente a favor, concordando em utilizar até 10% da carga horária do curso para atividades à distância, em vez de 20%.

Gráfico 7 - Opinião sobre inserção de atividades à distância



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Logo, apesar de termos a maioria dos professores concordando parcialmente ou totalmente com esta ação, percebemos que este é um ponto que tende a dividir a opinião dos docentes, tendo sido a proposta com o maior percentual de discordância.

Podemos pensar em alguns motivos que levam esta proposta a apresentar este resultado:

- O ensino à distância aplicado nos cursos de graduação presencial é um modelo relativamente recente, tendo sido instituída a Portaria de regularização deste modelo semipresencial apenas em 2004 (Portaria MEC nº 4.059 de 2004, atualizada pela Portaria nº 1.134 de 2016);

- A modalidade EAD pode ser um desafio para os alunos que têm dificuldades em administrar o tempo e priorizar as suas atividades;
- Caso a oferta da disciplina fosse inteiramente por meio da EAD, não haveria contato integral com os professores, ou seja, as dúvidas que normalmente são tiradas em sala de aula teriam que ser resolvidas de outra forma, através do computador. O tempo para estes questionamentos seria menor, já que há um período determinado para isso;
- Muitas aulas são ministradas em laboratórios, ou são aulas práticas, inviabilizando o estudo à distância;
- Existe a barreira cultural e até mesmo tecnológica, que favorece a resistência dos professores em relação a este modelo de ensino.

No entanto, podemos elencar diversas vantagens, tais como:

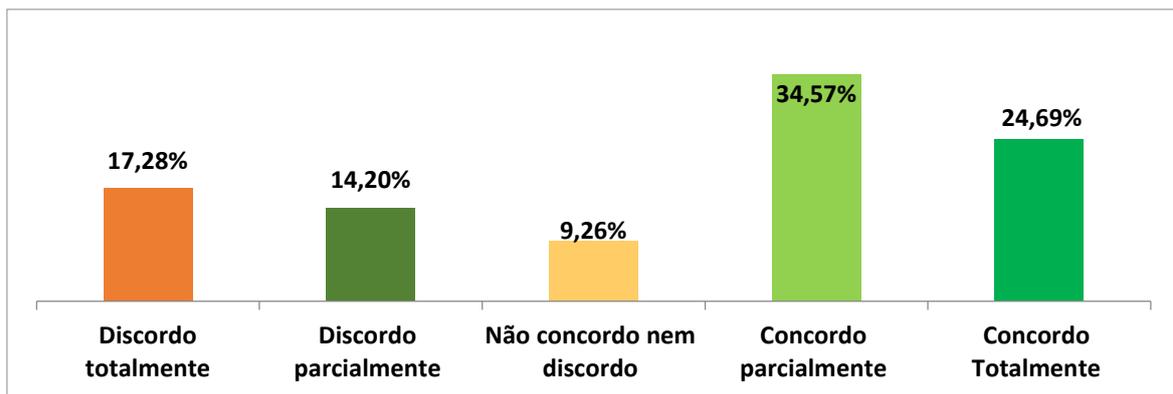
- Flexibilidade de horários: como não existe um compromisso rígido com o horário das aulas e o cumprimento das atividades em dias e horários determinados, é possível que o estudante tenha maior liberdade para se programar e adequar seus horários de estudo aos de trabalho;
- Estudo em qualquer lugar, visto que o estudante tem acesso ao conteúdo pelo celular, tablet, notebook e desktop, onde for mais conveniente;
- Permitem maior autonomia e independência do estudante, na medida em que ele pode adaptar seu ritmo de estudos ao andamento da disciplina, visando o atendimento dos prazos estabelecidos.

Proposta 2 - Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse (Pesquisa na UFF).

O resultado para esta proposta demonstra que 59,26% dos professores concordam parcialmente ou totalmente. No entanto, temos uma parcela significativa (31,48%) de respondentes que foram contra a implementação desta ação, conforme gráfico 8.

Ao compararmos o resultado do questionário com as entrevistas realizadas, percebemos uma congruência. Dos três coordenadores entrevistados, um (33,33%) se expressou contrário à esta proposta, ou seja, 66,66% dos coordenadores foram a favor desta ação.

Gráfico 8 – Opinião sobre a flexibilização curricular



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A Flexibilização curricular é uma proposta interessante no sentido de oferecer maior liberdade para que os estudantes escolham as disciplinas optativas de acordo com seus interesses, ao possibilitar que os currículos dos cursos sejam menos rígidos. Dispondo de maior autonomia, os estudantes-trabalhadores poderiam cursar disciplinas que possuem maior afinidade, aumentando sua identificação com o curso de graduação e, conseqüentemente, melhorando seus resultados acadêmicos.

No entanto, conforme já exposto, os coordenadores entrevistados levantaram alguns riscos e impedimentos relacionados à flexibilização, argumentando que há muitas disciplinas que não poderiam deixar de ser cursadas pelos graduandos por culminar em uma formação insuficiente. Durante as entrevistas, escutamos também que os cursos já eram suficientemente flexíveis, não havendo assim, necessidade de modificação.

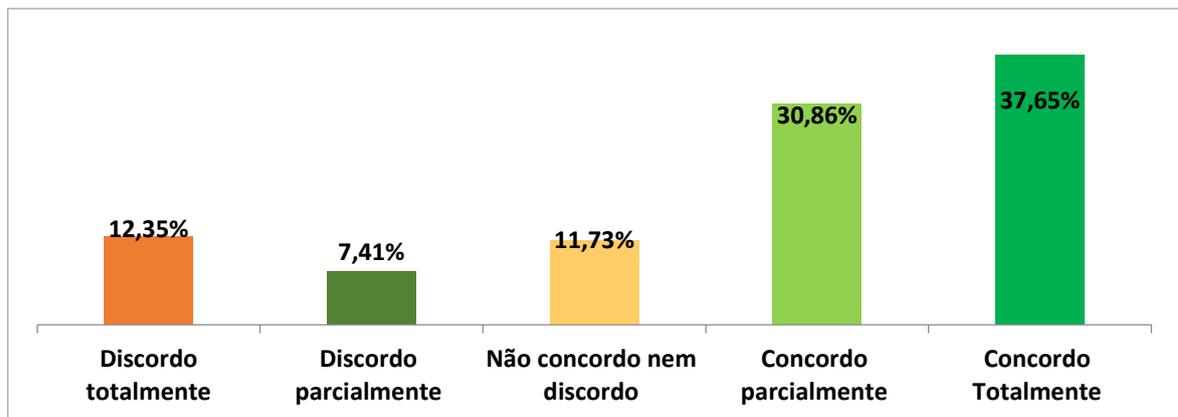
Desse modo, notamos ser esta uma proposta que requer maior cuidado para ser implementada, de modo a não prejudicar a qualidade dos cursos. No entanto, entendemos que ainda assim deve ser considerada, pois ao rever as matrizes

curriculares, os coordenadores e professores responsáveis podem identificar pontos de melhoria, retirando excessos e permitindo atualizações pertinentes.

Proposta 3 - Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno (Pesquisa na UFSB e UFF).

Para esta proposta, tivemos uma elevação do percentual de concordância dos respondentes (68,25%). Este resultado difere do que tivemos ao entrevistarmos os coordenadores, no qual tivemos 100% de concordância.

Gráfico 9 - Ampliação de oferta de cursos e vagas no turno noturno.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

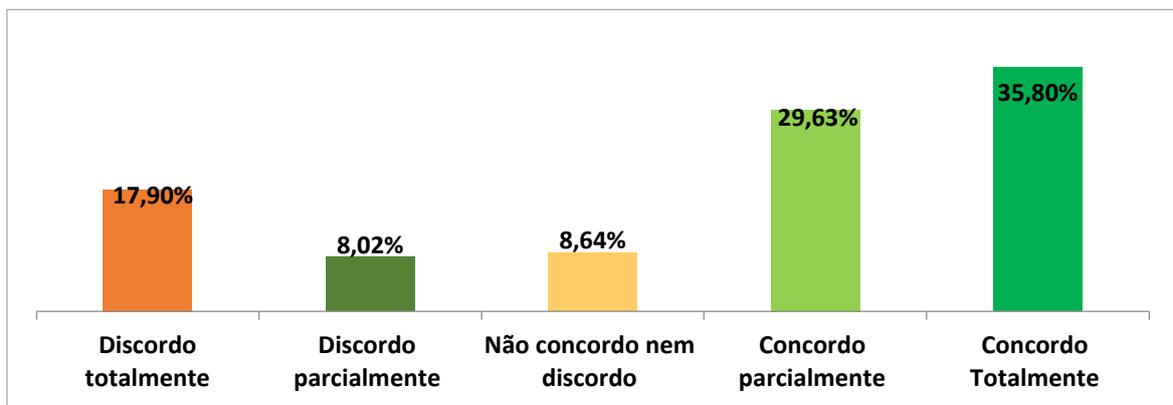
Podemos dizer que para os estudantes-trabalhadores, as aulas noturnas se constituem como sendo de grande importância, ou muitas vezes, a única opção para prosseguimento dos estudos. Assim, entendemos que uma maior oferta de cursos ou vagas neste período se apresenta como uma ação muito importante para este público no que diz respeito ao acesso e permanência no ensino superior.

Se o indivíduo necessita trabalhar em horário comercial, os cursos disponíveis no período Matutino, Vespertino ou Integral acabam não sendo uma opção. Logo, estes estudantes devem optar por: estudar durante a noite, mudar o horário de trabalho, muitas vezes inviável, ou abandonar o trabalho para apenas estudar, o que também é, muitas vezes, inviável para a maioria da população Brasileira.

Proposta 4 - Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado (Pesquisa na UFF e sugestão da autora, com base em recursos existentes na UFES).

Para esta proposta, apesar de termos 65,4% de concordância, tivemos um número considerável de professores em discordância. Lembramos que a opinião dos coordenadores entrevistados foi 100% a favor.

Gráfico 10 – Ampliação da oferta de Cursos de Verão



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Retomando o diálogo mantido com os coordenadores, podemos destacar alguns pontos que explicam tal fato:

- os professores já estão sobrecarregados de atividades, resultando na dificuldade de encontrar docentes disponíveis para ministrar aulas durante o período extraordinário (curso de verão);
- não faz parte da cultura de alguns cursos realizar a oferta de disciplinas neste período;
- falta demanda, ou seja, muitas vezes há poucas matrículas quando disciplinas são ofertadas nos cursos de verão, tornando-os inviáveis;
- como as disciplinas dos Cursos de Verão são ofertadas em caráter extraordinário e ocorrem durante o período de “férias” escolares, muitos estudantes oriundos de outras localidades preferem viajar para suas cidades de origem a permanecer frequentando aulas nos *campi*;

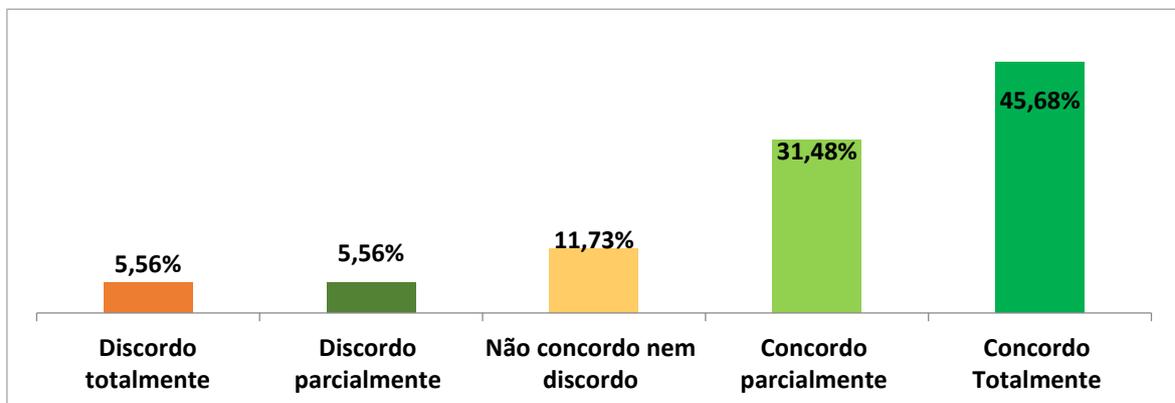
Proposta 5 - Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores (Sugestão da autora, com base em Recurso existentes na UFES).

Esta proposta apresentou um alto percentual de concordância dos professores (77,16%), condizente com as respostas dos coordenadores, que foram a favor desta ação de forma unânime.

Lembramos que os Projetos de Ensino e o PIAA são programas ativos na Universidade e administrados pela Pró-Reitoria de Graduação. Os editais para participação são lançados anualmente e, dentre os objetivos específicos, encontra-se “Estabelecer projetos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de Retenção e/ou Evasão”.

O objetivo desta proposta seria de incentivo para que a temática “Estudantes-trabalhadores” seja abordada nos projetos, culminando em um aprofundamento da investigação deste universo. Deste modo, esta apresenta-se como mais uma estratégia com vistas à redução dos impactos negativos do trabalho sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Gráfico 11 – Utilização de programas existentes na UFES para executar projetos aos estudantes-trabalhadores.



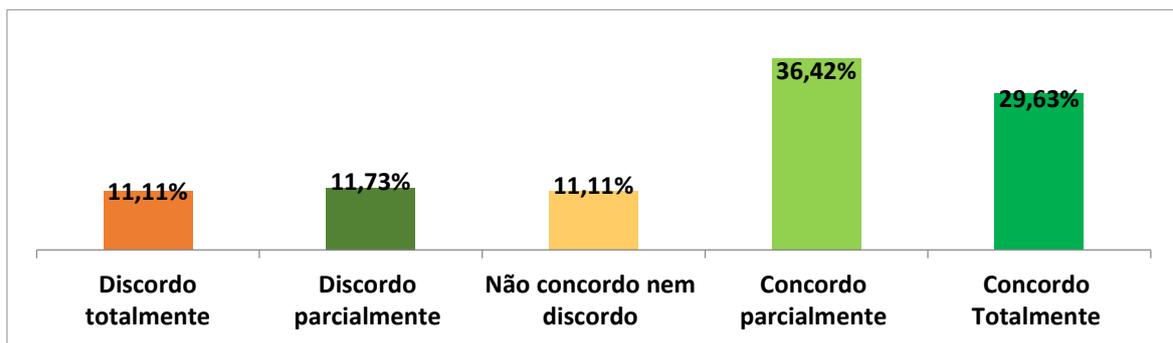
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Proposta 6 - Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse (SALDANHA, 2013).

O percentual de professores que concordam parcialmente ou totalmente com esta proposta condiz com a opinião dos coordenadores dos cursos. Em ambos os resultados, tivemos 66% de concordância.

Podemos elencar alguns motivos que levam os professores a discordarem desta ação tais como: serem contra o tratamento diferenciado no que se refere às exigências de leituras e atividades extraclasse e devido ao fato de os professores acreditarem que se não houver dedicação suficiente, a formação do estudante pode ficar comprometida em termos de assimilação e aprendizagem dos conteúdos.

Gráfico 12 - Utilização de ferramentas pedagógicas destinadas a este público

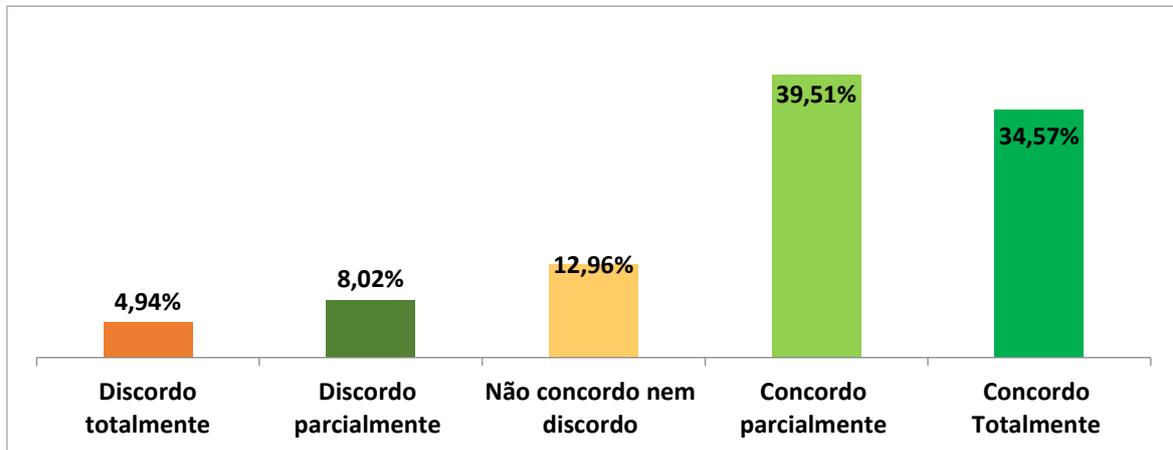


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Proposta 7 - Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho (SALDANHA, 2013).

Para esta proposta, tivemos um alto percentual de concordância entre os professores (74,07%). No entanto, lembramos que nas entrevistas realizadas com os coordenadores houve 100% de concordância, apesar de um deles ter ressaltado o fato de que muitas vezes o trabalho desempenhado pelo estudante não tem qualquer relação com o curso de graduação.

Gráfico 13 – Utilização de metodologias que valorizem a experiência de trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Julgamos ser importante que os professores utilizem esta estratégia em sala de aula, pois mesmo que o estudante não atue especificamente em área relacionada ao seu curso de graduação, há possibilidade de a relação com seu trabalho ser explorada de modo a ampliar a identificação com a disciplina, ao incentivar que o estudante relacione teoria e prática.

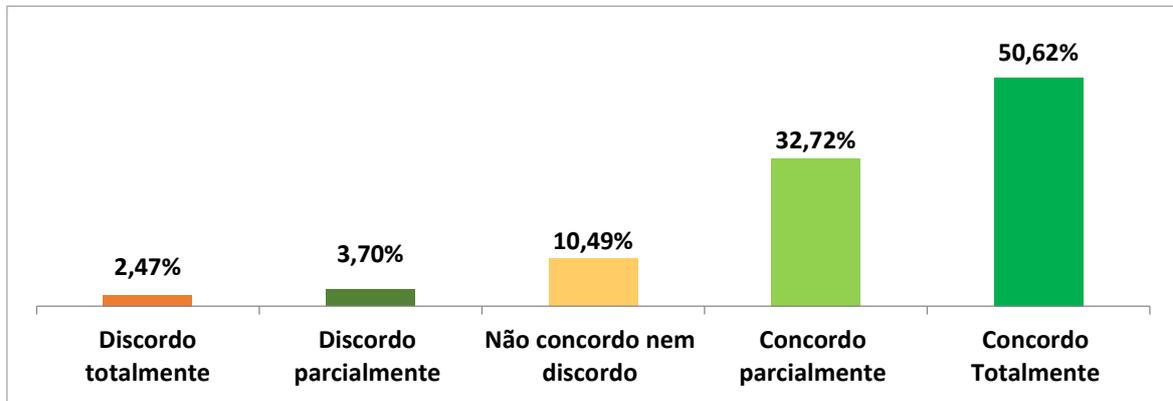
Proposta 8 - Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo (SALDANHA, 2013).

Esta proposta foi a que teve um dos maiores percentuais de concordância (83,33%). Isso nos remete ao fato de que a administração do tempo seja uma das grandes dificuldades dos estudantes que conciliam trabalho e estudo. Já que estas duas atividades coexistem na vida dos estudantes, uma boa forma de encará-las é encontrar formas de administrar as parcelas de tempo dedicadas a cada atividade, tais como estudos, trabalho, lazer e descanso.

Estratégias de estudo são também ferramentas importantes que tendem a auxiliar os estudantes, principalmente aqueles recém ingressantes na universidade e que já

trabalham, ou aqueles que iniciaram as atividades laborais há pouco tempo, ou seja, estão em fase de adaptação.

Gráfico 14 – Realização de intervenções para o desenvolvimento de competências

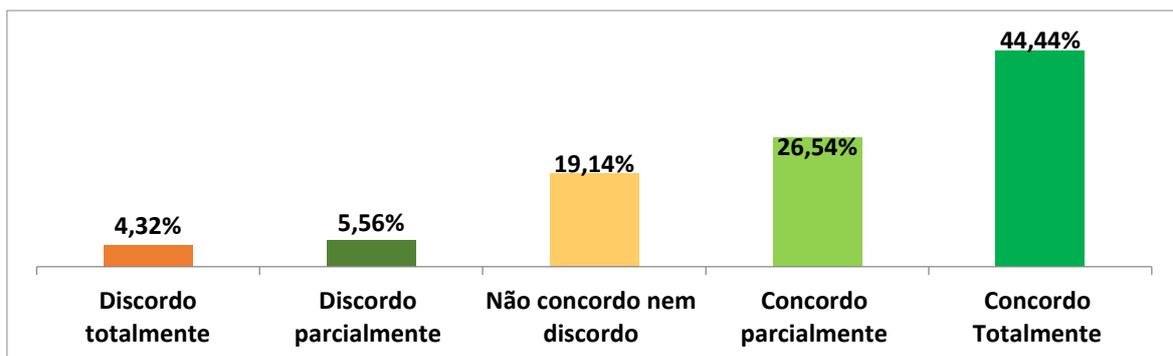


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Proposta 9 - Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser partilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento (SALDANHA, 2013).

Esta ação obteve um alto percentual de aceitação por parte dos professores (71%), assim como foi unanimidade por parte dos coordenadores entrevistados. No entanto, não podemos deixar de comentar o alto percentual de professores que se mostraram neutros diante desta proposta: 19,14%. Esta foi a resposta com o maior percentual de professores que não concordam nem discordam.

Gráfico 15 – Criação de grupos de discussão, para desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.



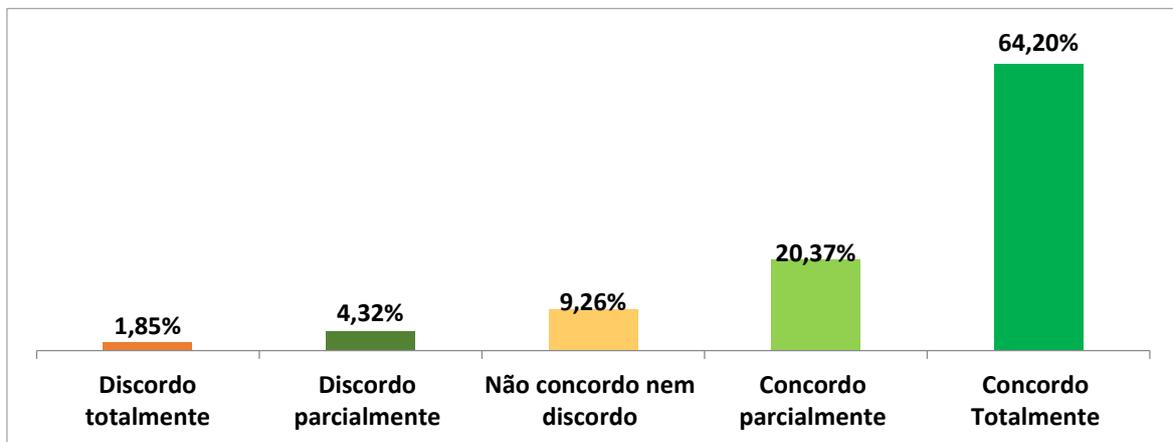
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Proposta 10 - Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores (OWEN, KAVANAGH e DOLLARD, 2018)

Esta ação foi a que teve o maior percentual de concordância, considerando os professores que concordam totalmente ou parcialmente: 84,6%. Lembramos que durante as entrevistas, os coordenadores relataram que muitos estudantes são abalados psicologicamente por questões internas e externas à Universidade.

Sendo assim, entendemos ser esta uma proposta fundamental, uma vez que a instabilidade psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores dificulta a realização do curso de graduação, pode reduzir a frequência às aulas, a manutenção de notas satisfatórias e o aumento da possibilidade de Retenção e de abandono do curso, pelo sentimento de incapacidade de concluí-lo.

Gráfico 16 – Elaboração de programas que promovam a saúde psicológica e emocional



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

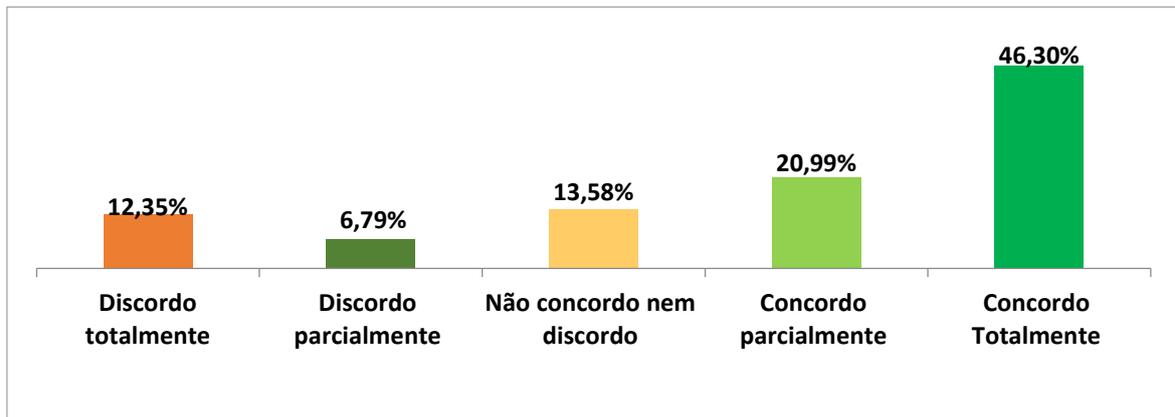
Proposta 11 - Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho (Sugestão da autora).

Esta ação teve 67,28% de aceitação por parte dos professores. Verificamos uma distorção em relação à opinião dos coordenadores entrevistados (100% de concordância). Observamos também um percentual considerável de professores que se mostraram totalmente contra esta proposta: 12,35%.

Retomando a fala dos coordenadores entrevistados, apesar todos terem concordado com esta ação, houve questionamento por parte de dois deles, em relação à destinação desta informação. Diante disso, observamos uma manifestação de receio em expor os estudantes que declararem informações sobre seus trabalhos

No entanto, esta informação seria interessante para que mais estudos e ações pudessem ser realizados, com a vantagem de se ter o conhecimento de quem são os estudantes que também trabalham e quem são os que só estudam.

Gráfico 17 - Inserção no portal do aluno a informação sobre a condição de trabalho do estudante.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Como forma de enriquecer a análise dos resultados da pesquisa aplicada aos professores, calculamos a média ponderada dos resultados a partir dos passos a seguir:

1. Atribuimos valores para cada item variando de 1 a 5, sendo:

- Discordo totalmente – 1
- Discordo parcialmente - 2
- Não concordo nem discordo - 3
- Concordo parcialmente - 4
- Concordo Totalmente - 5

2. Multiplicamos cada item pelo resultado percentual das respostas.

A partir do cálculo da média ponderada, elaboramos um ranking dos resultados (Quadro 12), sendo que quanto mais a média da pontuação se aproxima de 5,0, maior é o grau de concordância dos professores respondentes da pesquisa. O resultado segue abaixo e será considerando de forma a classificar as ações propostas por ordem de prioridade:

Quadro 12 – Ranking das Sugestões propostas, com base nas opiniões dos professores

Pontuação	Sugestões Propostas
4,4	Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.
4,3	Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.
4,1	Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.
4,0	Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser compartilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.
3,9	Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.
3,8	Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho.
3,7	Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.
3,6	Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.
3,6	Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.
3,4	Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.
3,0	Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo os resultados obtidos no presente estudo, apresentamos nossa Proposta de Intervenção Institucional para melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores:

1 Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.

A saúde psicológica e emocional é um fator primordial para que o estudante seja capaz de realizar o curso de graduação com sucesso. Sabemos que a dupla jornada pode ocasionar efeitos negativos nesses indivíduos, comprometendo o rendimento nos estudos.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, Departamento de Atenção à Saúde, Centros de Ensino ou Coordenadores dos Cursos.

2 Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.

A capacidade de administrar o tempo é uma competência muito importante para os estudantes que também trabalham e tem menos tempo para se dedicar aos estudos e atividades acadêmicas. Esta competência, aliada a estratégias de estudo, tendem a otimizar o tempo gasto estudando, podendo trazer melhores resultados aos estudantes.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, Centros de Ensino ou Coordenadores dos Cursos.

3 Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.

Os Projetos de Ensino e PIAA, programas cujos propósitos incluem o estabelecimento de projetos visando reduzir a Retenção e Evasão nos cursos de graduação da UFES, podem ser mais um recurso para amparar o grupo de estudantes-trabalhadores

Ambos os programas, disponíveis na UFES, têm os editais lançados anualmente pela Prograd, que por sua vez pode incentivar que os docentes da Universidade abordem esta temática.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação, Departamentos e Colegiados de Cursos.

4 Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser compartilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.

Os grupos de discussão compostos por estudantes-trabalhadores, preferencialmente conduzidos por professores é uma ação pedagógica que pode incluir dinâmicas de grupo e outras estratégias de apoio acadêmico.

Na medida em que estes estudantes têm contato com outras pessoas cujos problemas e experiências são similares, podem surgir ideias relevantes, tais como criação de grupos de estudo, maior efeito para negociação com professores (em função do maior número de pessoas) e outras instâncias da Universidade, reivindicação de ações e projetos voltados para estudantes-trabalhadores, entre outros.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação (através da capacitação dos professores), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, Professores, e os próprios Estudantes-trabalhadores.

5 Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.

Ao relacionar teoria e prática, os estudantes podem aumentar sua identificação com o curso de graduação ao qual se encontra vinculado, aumentando o engajamento e a motivação para o estudo.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação (através da capacitação dos professores) e Professores.

6 Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho.

Para que seja possível identificar os estudantes-trabalhadores com a finalidade de desenvolver ações voltadas para as questões abordadas neste trabalho e também coletar dados que permitam o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos para estes sujeitos.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação, Núcleo de Tecnologia da Informação e Centros de Ensino.

7 Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.

Muitas vezes os cursos noturnos são a única opção para os estudantes que necessitam trabalhar. Atualmente, a maioria dos cursos da UFES são ofertados apenas nos turnos matutino e vespertino. Por exemplo, quase todos os cursos do Centro Tecnológico (exceto Engenharia de Produção) e todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde. Outro exemplo é o Curso de Direito, um dos mais concorridos da Universidade, que também só é disponibilizado no turno matutino.

Possíveis responsáveis pela ação: Centros de Ensino, Departamentos e Colegiados de Cursos.

8 Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo, adequar exigências de estudo extraclasse.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos estudantes-trabalhadores em seus percursos acadêmicos é a falta de tempo para conciliar as diversas atividades como trabalho, lazer, estudo e descanso.

Na medida em que o tempo gasto com as atividades e estudos em sala de aula é otimizado, ao serem utilizadas ferramentas pedagógicas específicas, é permitido ao estudante aproveitar melhor o tempo em que está na Universidade, podendo com isso, até mesmo reduzirem-se as exigências de atividades extraclasse.

Ressaltamos que a sugestão de uma possível adequação de exigências de estudo extraclasse não significa reduzir a exigência de estudos de uma maneira geral, e sim aproveitar melhor o tempo dispendido na Universidade.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação (através da capacitação dos professores) e Professores.

9 Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.

Os cursos de verão apresentam-se como uma chance para que os estudantes possam cursar as disciplinas retidas sem ter que aguardar o período letivo regular. Com isso, podem reduzir o tempo de atraso para conclusão do curso ou até mesmo, adiantar o andamento da graduação.

Possíveis responsáveis pela ação: Departamentos e Colegiados de Cursos.

10 Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.

Ao reduzir a rigidez dos currículos dos cursos, os estudantes teriam mais autonomia para cursar disciplinas diversas, o que possibilitaria o aumento de identificação e envolvimento com o curso, bem como sua motivação. Ressaltamos que os trâmites institucionais e a adequação à legislação federal tem que ser seguidos.

Possíveis responsáveis pela ação: Departamentos e Colegiados de Cursos

11 Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.

Ao terem a possibilidade de cursar disciplinas, ou parte delas, à distância, os estudantes seriam favorecidos pela possibilidade de decidirem quando e onde realizariam as atividades não presenciais. Além disso, minimizaria a possibilidade reprovação por faltas, visto que os encontros presenciais seriam realizados em menor quantidade. Lembramos que neste caso, deve haver previsão no PPC dos respectivos cursos, aprovados nas instâncias devidas.

Possíveis responsáveis pela ação: Pró-Reitoria de Graduação, Departamentos e Colegiados de Cursos.

6 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou um conjunto de propostas com o intuito de promover a melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo.

A análise quantitativa atendeu ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, na medida em que comprovou, mediante análises estatísticas, um Desempenho Acadêmico inferior em termos de CRA, bem como níveis mais elevados de Retenção e Evasão dos estudantes-trabalhadores, em relação aos não trabalhadores.

O segundo objetivo específico foi atendido por meio de levantamento de possíveis ações de amparo ao estudante-trabalhador, sejam a partir de práticas realizadas em outras Universidades Federais, sugeridas por autores que abordam a temática, a partir de recursos já existentes na UFES ou ainda, de sugestões da autora decorrentes da pesquisa realizada.

Mediante realização de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos matutinos de Administração, Ciências Econômicas e Direito, buscamos entender percepções ante este grupo de estudantes, bem como avaliar se as ações propostas poderiam ser aplicáveis à UFES, e ainda, se havia alguma nova sugestão ou alternativa às ações propostas. Com isso, atendemos ao terceiro objetivo específico do presente estudo.

Consideramos também fundamental validar com os demais professores da Universidade o conjunto de ações propostas, uma vez que a aplicação destas ações dependeriam diretamente da aceitação do corpo docente. Feito isso, pudemos finalmente elaborar a Proposta de Intervenção institucional, que, por sua vez, vem a ser o Produto Técnico deste trabalho, atendendo ao quarto e último objetivo específico.

Assim sendo, o presente estudo contribuiu de maneira importante de três formas:

- 1 Chamando atenção para o grupo de estudantes-trabalhadores que, apesar de existirem em grande número na Universidade, são desprovidos de assistência ou suporte Institucional específicos, mesmo que a maioria dos docentes concordem que a Universidade deve adotar medidas para ampará-los;
- 2 Mostrando que, de fato, a atividade laboral realizada paralelamente às atividades acadêmicas tem o potencial de influenciar negativamente o rendimento acadêmico e culminar em uma menor taxa de sucesso da Universidade.
- 3 Indicando propostas que têm a finalidade de minimizar os impactos negativos oriundos da dupla jornada, de modo a aprimorar os resultados dos estudantes e da Instituição;

Importante destacar que o fenômeno do Desempenho Acadêmico insatisfatório, da Retenção e da Evasão dos estudantes-trabalhadores é complexo e pode ser explicado por uma série de fatores que possivelmente superam os apresentados no presente trabalho. Assim, ressaltamos que deve-se ter cautela ao tentar buscar a extrapolação dos resultados aqui obtidos, uma vez que a população em estudo se restringe a estudantes de cursos específicos de graduação presencial.

Não obstante, acrescentamos que nossas sugestões são potencialmente benéficas, mas os resultados na prática dependem de um conjunto de fatores:

- Esforço da Instituição em aplicar as propostas apresentadas;
- Aceitação e engajamento do corpo docente;
- Consciência e motivação por parte dos estudantes.

A presente pesquisa pode servir como parâmetro para que estudos futuros sejam realizados. Para tanto, sugere-se a realização de estudos que contemplem não somente outros cursos e turnos, como os do período noturno, abrangendo também outros centros de ensino da UFES, além de outras Universidades Federais.

Além disso, consideramos importante que em novos estudos sejam consideradas as falas também os estudantes-trabalhadores, pois a partir delas podem ser

identificadas outras propostas, que só o sujeito imerso em sua rotina de estudante e trabalhador poderia apresentar.

Por fim, sugerimos que seja realizado o acompanhamento da implementação das ações aqui propostas, bem como estudo posterior que possa avaliar os resultados obtidos na prática, em termos de Desempenho Acadêmico, Retenção e Evasão dos estudantes-trabalhadores.

É papel da Universidade conhecer não só seu corpo discente, mas também as peculiaridades de cada grupo de estudantes, de maneira a prestar o melhor serviço educacional possível e cumprir com seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, N.N.F. Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba. **Anais...** Parnaíba: Realize, 2012.

ADACHI, A.A.C.T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALENCAR, L.M.B. **A Evasão discente no contexto da reestruturação universitária: o caso dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras – 2014**. Uberlândia, 2016.

APPLEGATE, C.; DALY, A. The impact of paid work on the academic performance of students: a case study from the University of Canberra. **Journal of Education**, Australian, v. 50, n. 2, p. 155-166, 2006.

BACCARO, T. A. **A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista**. 2014. 137f. Tese (Doutorado em Administração de Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade de Ribeirão Preto, Departamento de Administração, Universidade de São Paulo, 2014.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, Desempenho Acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.

BEAN, J. P. **College student retention: defining student retention, a profile of successful institutions and students, theories of student departure**. 2013. Disponível em: <<http://education.stateuniversity.com/pages/1863/College-Student-Retention.html>>. Acesso em: 09 abril 2019.

BECKER, G. S. **Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York: National Bureau of Economic Research. 1964
BECKER, G. S. A theory of the allocation of time. **Economic Journal**, v. 75, n. 299, p. 493–517, sep. 1965

BODY, K.; BONNAL, L.; GIRET, J. Does student employment really impact academic achievement? The case of France. **Applied Economics**, v. 46, n. 25, p. 3061-3073, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997. 134 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, 13 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação **Portaria** nº 1.134 de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2016.

CORROCHANO, M. C. **Jovens trabalhadores**: expectativas de acesso ao ensino superior. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 18, n. 1, 2013.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Florianópolis, 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2008.

CHOI, Y. Student employment and persistence: evidence of effect heterogeneity of student employment on college dropout. **Research in Higher Education**, v. 59, n. 1, p. 88-107, 2018.

CONOVER, W. J. **Practical nonparametric statistics**. 3. ed. New York: J. Wiley & Sons, 1999.

COSTA, F. J.; MACHADO, M. A. V.; NOETO, E. A. L. **Métodos Quantitativos e Desempenho Acadêmico**: uma análise com estudantes de administração e contabilidade. TPA-Teoria e Prática em Administração, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 28-48, 2014.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. **Avaliação da Evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7, 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2004.

DAROLIA, R. Working (and studying) day and night: heterogeneous effects of working on the academic performance of full-time and part-time students. **Economics of Education Review**, v. 38, p. 38-50, 2014.

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. **Fatores determinantes da Retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 37., 2009, Recife. Anais eletrônicos... Recife: COBENGE/UFG, 2009. Disponível em: < <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/10/artigos/682.doc> >. Acesso em: 09 Abr. 2019.

FAGUNDES, C. V., LUCE, M. B., ESPINAR, S. R. **O Desempenho Acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-670, jul./set., 2014.

FERREIRA, A.; CRISÓSTOMO, J. **A influência do Desempenho Acadêmico na carreira profissional:** um estudo de caso em um curso de engenharia. Revista de Ensino em Engenharia, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 35-44, 2012.

FERREIRA, A.; ABRANCHES, C. S. **Desempenho Acadêmico versus renda:** análise comparativa realizada com egressos de um curso de administração. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 01-19, 2018.

FERREIRA, L.; BARROS, R.M.O. **Uma análise do discurso do aluno trabalhador acerca de sua Evasão:** caso específico do curso de matemática da UEM. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, jan. 2018.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2.** São Paulo: Bookman, 2009.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira.** São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FREITAS, B. A.; COSTA, E. C. A. C.; COSTA, C. P. **Fatores da Evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba.** Revista Principia, João Pessoa, n. 34, maio, 2017.

FREITAS, L. O. et al. **Ensino superior público brasileiro:** acesso e permanência no contexto de expansão. Argumentum, v. 6, n. 2, p. 182-200, 2014.

GARCÍA-VARGAS, M. C.; RIZO-BAEZA, M.; CORTÉS-CASTELL, E. **Impact of paid work on the academic performance of nursing students.** PeerJ, v. 4, p. 1-13, março, 2016.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da Evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do censo da educação superior de 2014**. Brasília, 2017.

JIMÉNEZ, M. **Competencia social**: intervención preventiva en la escuela. *Infancia y sociedad*. Universidad de Alicante, [S.l.], v. 24, p. 21-48, 2000.

SALES JUNIOR, Jaime Souza. **Uma análise estatística dos fatores de Evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programas de Pós-Graduação em Gestão Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

KAUARK, F. DA S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. 1. ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KWADZO, M. **International students' experience of studying and working at a Northeastern public university in the US**. *Journal of International Students*, v. 4, n. 3, p. 279-291, 2014.

LENNING, O. T.; BEAL, P. E.; SAUER, K. **Retention and attrition**: evidence for action and research. Washington, DC: National Center for Higher Education Management Systems. National Institute of Education (DHEW), 1980. 134 p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1987.

LINGARD, H. Conflict between paid work and study: does it impact upon students' burnout and satisfaction with university life? **Journal for Education in the Built Environment**, v. 2, n. 1, p. 90–109, 2007.

LOURENÇO, A.V.M. **O fenômeno da Evasão no ensino superior no curso de administração no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2006 a 2012**: um estudo de caso UNIGRANRIO. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Rio de Janeiro, 2014.

LOPES, Maria Aparecida Soares *et al.* **Análise do Desempenho Acadêmico dos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–UNIMONTES pela forma de ingresso**: cotistas e não-cotistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. 17º, 2010, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Vitória, ABC, 2010.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. **Exame vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade**: em busca de fatores preditivos. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEA/USP, 2006.

MAIER, S.R.O; MATTOS, M. **O trabalhar e o estudar no contexto universitário**: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Saúde (Santa Maria)*, v. 42, n. 1, p. 179-185, 2016.

MARQUEZ, B. S.; SILVA, M. A. C. **Trabalhadores-alunos: motivações e desafios que configuram um cenário de luta.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1., 2017, Naviraí/MS. **Anais...**Navaraí: UFMS, 2017.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do Desempenho Acadêmico na área de negócios.** In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4. 2013, Brasília. **Anais...**Brasília: ANPAD, 2013.

MOURA, A. C.R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J.M. Desempenho Acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 1, p. 57-70, 2015. Disponível em:<<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/264/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre a inteligência e Desempenho Acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. 171 f. Tese (Doutorado de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

NEYT, B. *et al.* Does student work really affect educational outcomes? A review of the literature. **Journal of Economic Surveys**, v. 33, issue 3, July, 2017.

NIQUINI, R.P. *et al.* Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu Desempenho Acadêmico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 359-381, 2015.

NUNES, C.P. **Sentidos da educação escolar na perspectiva do estudante/trabalhador.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação e Pesquisa) - Université du Québec à Chicoutimi, Québec, 2004.

OWEN, M. S.; KAVANAGH, P. S.; DOLLARD, M. F. An Integrated Model of Work–Study Conflict and Work–Study Facilitation. **Journal of Career Development**, v. 45, n. 5, p. 504-517, 2018.

OLIVEIRA, I. S. V. de. **Os determinantes do Desempenho Acadêmico do corpo discente no ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba.** 2011, 126 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Trabalho e Economia de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* **Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil.** Educação Superior no Brasil 10 anos pós-LDB, p. 71, 2008.

PAULA, C. R.; FARIAS M.R.S. Variáveis associadas ao Desempenho Acadêmico no curso de ciências contábeis. In: 2º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE. 2., 2017, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2017.

PEIXOTO, A. de L. A. *et al.* Cotas e Desempenho Acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/SP., v. 21, n. 2, p. 569-592, 2016.

PEREIRA, A. S. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. 164 f. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PINEDA-BÁEZ, C.; PEDRAZA-ORTIZ, A. Programas exitosos de retención estudiantil universitaria: las vivencias de los estudiantes. **Revista Virtual Universidad Católica del Norte**, v. 1, n. 28, 2011.

RIBEIRO, F. *et al.* **Comportamento procrastinador e Desempenho Acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis**. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

RIGGERT, S. C. *et al.* Student employment and higher education: Empiricism and contradiction. **Review of educational research**, v. 76, n. 1, p. 63-92, 2006.

RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (orgs). **Estudo sobre a reprovação e Retenção nos cursos de graduação - 2009**. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf>. Acesso em: 9 Abr. 2019

ROMANELLI, G. O significado da educação superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.76, n.184, p. 445 – 476, set./dez. 1995.

SALDANHA, M. B. C. **Adaptabilidade de carreira em trabalhadores-estudantes do ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, A. P. dos; NASCIMENTO, C.; RIOS, J. R. T. **Estudo da Evasão e da Retenção nos cursos de engenharia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 28., 2000, Ouro Preto. Anais...Abenge: Ouro Preto, 2000.

SANTOS, A. P. dos. Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da UFOP: Retenção, diplomação e Evasão: **Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/SP., v. 4, n. 4, p. 55-66, 1999.

SCALI, D. F. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2009.

SILVA, E. T. *et al.* Factors influencing students' performance in a Brazilian dental school. **Brazilian Dental Journal**, v. 21, n. 1, p. 80-86, 2010.

SLHESSARENKO, Michelli et al. **A Evasão na educação superior para o curso de bacharelado em sistema de informação**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 7, n. 1, p. 128-147, 2014.

SOARES, M. L. A.; SAMPAIO, S.M.R. Reflexões acerca de ser um estudante trabalhador em uma universidade pública brasileira. **Revista Congresso Universidad**, La Habana, v. 2, p. 1-9, 2013.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543045001089>> Acesso em: 23/04/2019

TOURON, J. **Factores del rendimiento académico en la Universidad**. Pamplona: EUNSA, 1984.

TRIVENTI, M. Does working during higher education affect students' academic progression?. **Economics of Education Review**, v. 41, p. 1-13, 2014.

WARREN, J. R. Reconsidering the relationship between student employment and academic outcomes: a new theory and better data. **Youth & Society**, Michigan, v. 33, p. 366–393, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019**. Vitória, 2015a. Disponível em:< <http://proplan.ufes.br/planejamento-pdi-2015-2019>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Perguntas Frequentes (FAQ) – Portal do Aluno**. Vitória: Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 2015b. Disponível em:< https://aluno.ufes.br/Faq/faq_PortaldoAluno.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Instrução Normativa n. 004 de 20 de setembro de 2017**. Normatiza os procedimentos de ofertas de disciplinas no período extraordinário – CURSO DE VERÃO. Vitória, 2017a. Disponível em < <http://prograd.ufes.br/instrucoes-normativas>>. Acesso em: 02 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Resolução nº. 68 de 6 de dezembro de 2017**. Aprovar o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017b. Disponível em: < http://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_68.2017_-_desligamento_0.pdf >. Acesso em: 02 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Regimento Geral**. Disponível em: < <http://www.daocs.ufes.br/regimento-geral-daufes>>. Acesso em: 02 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Quadro de Recursos Humanos por situação funcional e cargo**. 2019. Disponível em < <http://progep.ufes.br/quadros-e-informacoes> >. Acesso em 17 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Prestação de contas ordinária anual**: relatório de gestão do exercício de 2017. Vitória, 2018. Disponível em:< <http://proplan.ufes.br/prestacao-de-contasf>>. Acesso em: 02 maio 2019.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F.C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/SP., v. 18, n. 2, 2012.

VASCONCELOS, A. L. F. de S.; SILVA, M. N. da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na Retenção dos estudantes no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012.

Vendramini, C. M. M., Santos, A. A. A., Polydoro, S. A. J., Sbardelini, E. T. B., Serpa, M. N. F., & Natário, E. G. (2004). **Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica** (EAVA). *Estudos de Psicologia*, 9(2), 259-268.

APÊNDICE A - Questionário Online

1. Você está trabalhando atualmente?

Se sim,

2. Qual o seu regime de trabalho?

- Horário Flexível - Eu mesmo(a) planejo meus horários de trabalho
- 20 horas semanais - Horário fixo
- 30 horas semanais - Horário fixo
- 40 ou 44 horas semanais - Horário fixo
- Trabalho por escala

3. O quanto considera que o seu trabalho afeta seu Desempenho Acadêmico?

- Escala de Likert – 1 a 5, sendo 1 muito pouco e 5 Muito.

APÊNDICE B - E-mail enviado às Universidades Federais Brasileiras

Prezados/as Senhores/as,

Boa tarde

Meu nome é Livia de Souza Nogueira, sou servidora da **Universidade Federal do Espírito Santo** e também realizo o Mestrado Profissional em Gestão Pública nesta Instituição.

Estou realizando uma pesquisa cujo tema relaciona **Estudantes-Trabalhadores do Ensino Superior e Desempenho Acadêmico**. Uma das etapas da pesquisa consiste em realizar um levantamento em todas as Universidades Federais do Brasil, para verificar se há alguma **ação orientada para os estudantes que também trabalham durante a graduação**.

Sendo assim, gostaria de saber se há, nesta Universidade, qualquer ação voltada aos estudantes-trabalhadores, como por exemplo, flexibilização de horários das disciplinas, disponibilização de cursos com até 20% de carga-horária à distância, ou qualquer outra ação nesse sentido.

Desde já agradeço a atenção dispensada.

No aguardo de um breve retorno,

Livia de Souza Nogueira

APÊNDICE C – Termo de Consentimento e Participação em Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
 Mestrado Profissional em Gestão Pública

TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar da pesquisa intitulada **DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES-TRABALHADORES DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL**, desenvolvida por Lívia de Souza Nogueira, aluna do curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo.

Fui informado(a) que a pesquisa é orientada pela Profa Dr^a Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 4009 2227 ou e-mail maria.corassa@ufes.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é indicar propostas de solução para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial na UFES.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento e participação em pesquisa.

Vitória, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista com os Coordenadores dos Cursos

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas Mestrado Profissional em Gestão Pública				
Roteiro de entrevista semiestruturada com os Coordenadores dos Cursos				
Introdução à entrevista				
<p>Esta entrevista compõe uma das etapas de pesquisa para o Mestrado Profissional em Gestão Pública, cujo título é "Desempenho Acadêmico de estudantes-trabalhadores da graduação presencial". O objetivo da pesquisa é indicar propostas de solução para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial na UFES.</p>				
Questões				
1. O senhor(a) tem a percepção de quem são os estudantes-trabalhadores no seu curso? Se sim, quais os fatores que te levam a ter esta percepção?				
2. O senhor(a) percebe diferença de desempenho acadêmico, em termos de notas, retenção e evasão, entre os estudantes-trabalhadores e os não trabalhadores?				
3. No curso sob sua coordenação, são desenvolvidas ações para amparar estudantes-trabalhadores? Se sim, quais?				
4. Concorde que a Universidade deve adotar medidas que amparem os estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas?				
5. O que acha das medidas propostas?				
Medidas Propostas		Aplicáveis à UFES?		Sugere Adaptações?
5.1	Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.	Sim	Não	
5.2	Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.	Sim	Não	
5.3	Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.	Sim	Não	
5.4	Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de retenção é elevado.	Sim	Não	
5.5	Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.	Sim	Não	
5.6	Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.	Sim	Não	
5.7	Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.	Sim	Não	
5.8	Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.	Sim	Não	
5.9	Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser compartilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.	Sim	Não	
5.10	Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.	Sim	Não	
5.11	Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho, atualizada a cada matrícula.	Sim	Não	
6. O que sugere como ação acadêmica direcionada a estudantes-trabalhadores?				

APÊNDICE E – Questionário enviado aos docentes da UFES

N	Itens	Respostas
1.	Eu tenho a percepção de quem são os estudantes-trabalhadores nas disciplinas sob minha responsabilidade.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
2.	Eu percebo diferença de Desempenho Acadêmico, em termos de notas, Retenção e Evasão, entre os estudantes-trabalhadores e os não trabalhadores, nas disciplinas sob minha responsabilidade.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
3.	No curso ao qual estou vinculado, são desenvolvidas ações para amparar estudantes-trabalhadores.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
4.	A Universidade deve adotar medidas que amparem os estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.	Propostas para estudantes-trabalhadores em dificuldades acadêmicas	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.1	Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.2	Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.3	Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.4	Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.5	Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.6	Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.7	Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.8	Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.9	Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser compartilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.10	Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente
5.11	Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho, atualizada a cada matrícula.	1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente 5. Concordo Totalmente

APÊNDICE F - Entrega do Produto Técnico

À Pró-Reitora de Graduação da UFES
Profª. Drª. Zenólia Christina Campos Figueiredo

Assunto: Entrega de Produto Técnico

Sra. Pró-Reitora,

Tendo sido aprovada no processo seletivo para cursar o Mestrado Profissional em Gestão Pública, oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), após a obtenção do título de Mestre, encaminho o produto técnico resultante da minha dissertação, desenvolvida sob a orientação do Profª Drª. Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, intitulada:

PROPOSTAS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES-TRABALHADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Atenciosamente,

Lívia de Souza Nogueira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
PÚBLICA



PRODUTO TÉCNICO RESULTANTE DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA - UFES	
Nome: Lívia de Souza Nogueira	
Título da dissertação: Propostas para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial	
Orientadora: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa	
Data da titulação: 26.08.2019	
Vínculo de trabalho: Universidade Federal do Espírito Santo	
Celular: (27) 996929501	E-mail: livia.nogueira@ufes.br
Entrega do produto técnico: Coordenação do PPGGP-UFES	
Local: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	

VITÓRIA

2019

1. Situação encontrada que se configurou como o problema estudado

No Brasil, um número cada vez maior de estudantes têm conseguido ingressar em instituições públicas de Ensino Superior. Muitos desses estudantes necessitam trabalhar enquanto estudam.

A partir da revisão da literatura, verificamos que trabalhar e estudar durante a graduação pode prejudicar o Desempenho Acadêmico e aumentar os níveis de retenção e evasão. Nesse sentido, esta pesquisa se ocupou em levantar e propor sugestões a fim de minimizar os impactos negativos decorrentes da conciliação entre trabalho e estudo.

2. Metodologia utilizada

A metodologia utilizada neste estudo possui características de pesquisas exploratórias e explicativas. Além da revisão bibliográfica, envolveu também o levantamento documental, a partir da utilização de documentos e relatórios oficiais da Universidade. A coleta de dados foi realizada mediante questionários online e entrevistas com docentes da UFES.

Quanto à análise, esta pesquisa é caracterizada por quali-quantitativa. Além do emprego de técnicas estatísticas para análise dos dados, foram realizadas avaliações sobre as percepções dos coordenadores de cursos e professores, não só dos impactos do trabalho sobre Desempenho Acadêmico dos estudantes, mas também sobre a viabilidade quanto à aplicação das propostas apresentadas.

3. Considerações obtidas ao final da pesquisa

Este estudo apresentou um conjunto de propostas com o intuito de promover a melhoria do Desempenho Acadêmico dos estudantes-trabalhadores dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. As propostas são:

- 1. Elaborar programas que promovam a saúde psicológica e emocional dos estudantes-trabalhadores.**
- 2. Realizar intervenções para o desenvolvimento de competências, como administração do tempo e estratégias de estudo.**
- 3. Utilizar Programas existentes na UFES, como Projetos de Ensino e Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), para executar projetos direcionados a estudantes-trabalhadores.**
- 4. Criar grupos de discussão composto por estudantes-trabalhadores, para que experiências possam ser partilhadas e desenvolvidas estratégias de enfrentamento.**
- 5. Utilizar metodologias que valorizem a experiência pessoal de trabalho.**
- 6. Inserir no portal do aluno a possibilidade de o estudante informar sobre sua condição de trabalho.**
- 7. Ampliar oferta de cursos e vagas no turno noturno.**
- 8. Utilizar ferramentas pedagógicas destinadas a este público, como por exemplo adequar exigências de estudo extraclasse.**
- 9. Ampliar oferta de Cursos de Verão em disciplinas cujo índice de Retenção é elevado.**
- 10. Realizar flexibilização do currículo, para que o estudante possa escolher mais disciplinas de seu interesse.**
- 11. Utilizar até 20% da carga horária do curso para atividades à distância.**

4. Como, onde e por quem os resultados poderão ser utilizados na instituição pesquisada.

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados pela Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, Centros de Ensino e/ou Coordenadores dos Cursos, para direcionamento na elaboração de estratégias relativas aos estudantes-trabalhadores, com vistas à melhoria do resultado dos graduandos da Universidade.